Cinearte

ANNO VI N. 266
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 1 DE ABRIL DE 1931
Preço para todo o Brasil 1$000

ANITA PAGE

FRED
OULIN
930

Publicação das mais cuidadas e impressa em rotogravura, o

CINEARTE - ALBUM

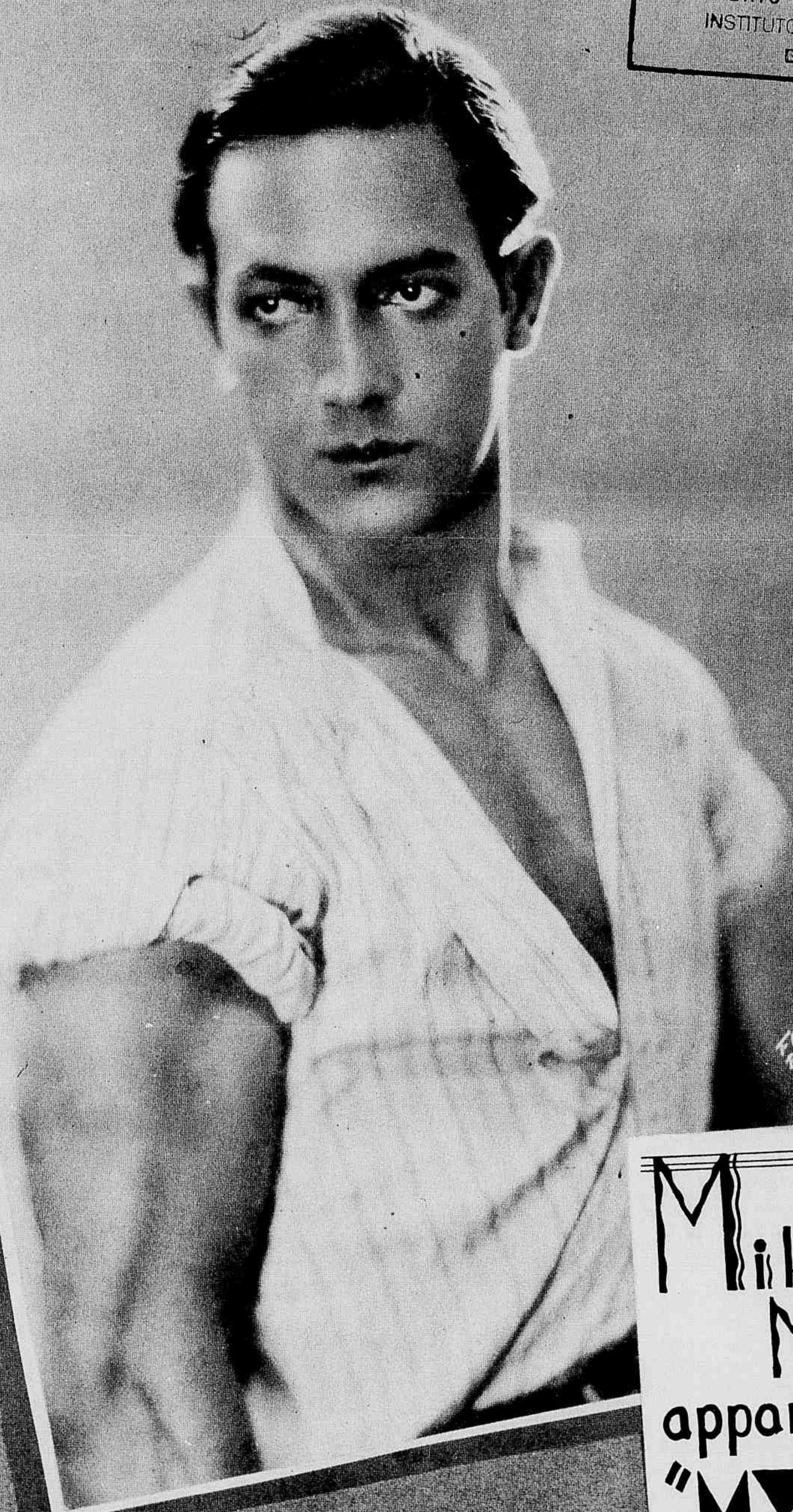
está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas se houver falta nesses jornaleiros, enviem 9$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia do CINEARTE - ALBUM

RUA DA QUITANDA, 7 — Rio — que receberão um exemplar
Preço 8$000, -- Nos Estados, ou pelo Correio, 9$000

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

PHOTO FEBUS

FEBUS RIO

Milton Marinho apparecerá em "MULHER" film brasileiro da CINÉDIA

Joseph M. Schenck apresenta

NORMA TALMADGE

Du Barry, a Seductora

DU BARRY, WOMAN OF PASSION

com

CONRAD NAGEL e WILLIAM FARNUM

DIA 6 DE ABRIL NO

CAPITOLIO

UNITED ARTISTS

UM FILM UNITED ARTISTS

Scena do film "Historia de um pierrot" com Leda Gys e Francisca Bertini... Lembram-se? Foi um dos primeiros films sem lettreiros.

Andre Deed, celebre comico de outros tempos. Esteve no Rio trabalhando no palco.

Olympio Guilherme antes de embarcar para Hollywood, maquillando-se para tirar umas photographias no Studio da Benedetti Film.

Betty Compson no tempo das comedias da Christie.

Essa questão da censura nos vem preoccupando ha muitos annos, desde que vimcs de perto a maneira por que era executada entre nós, como attribuição policial estendia do theatro ao Cinema quando a chefatura de policia o entendeu.

Era a principio executado esse serviço por um unico funccionario, do qual aliás só podemos bem dizer, pela maneira consciencios a com que se desobrigava de suas funcções.

Mais tarde, com o desenvolvimento do serviço, houve necessidade de um outro censor. E outro, e mais outro. Ao cabo eram um batalhão. Processo de escolha?

O pistolão politico, já se vê.

O estipendio dos censores era constituido por uma taxa, arbitrariamente creada a que se sujeitavam os importadores de films: 5$000 por 300 metros ou uma parte.

Quando os censores eram poucos isso representava alguma cousa. Mas logo que começou a augmentar o seu numero, começaram as queixas tambem contra a exiguidade dos lucros.

De sorte que ao fim de algum tempo o thesouro passou a contribuir com os vencimentos dos censores,cremos que 800$000 mensaes.

A taxa de 5$000 continuou entretanto a ser cobrada e repartida entre os interessados.

E assim estamos até hoje.

A revolução jogou fóra os censores antigos, menos um, e tratou de substituil-os logo, naturalmente por excellentes pessoas que careciam de emprego, mas que continuam a censurar, pela republica antiga.

Na materia, portanto, não lucramos cousa alguma.

Isso que se dá no Rio de Janeiro, dá-se em São Paulo, Bello Horizonte, Bahia, Pernambuco.

Cada Estado vae creando a sua censura propria.

E dos Estados vae passando aos principios.

Crear uma sinecura para collocar um amigo, sem onus para os cofres municipaes, é cousa que tenta qualquer administrador.

Em dias da semana finda andou um redactor do *Correio* a indagar dos interessados em cousas de Cinema, sobre a crise actual, se tinha affectado grandemente o negocio.

Responderam varios e fez-nos impressão ler que o representante da Paramount só tenha bordado commentarios á questão da censura, alludindo á exploração que já se vem fazendo no Brasil, sugando o film tantos fiscos, federaes, estaduaes e municipaes que obrigarão os importadores ou a fechar as portas ou a augmentar desmedidamente o preço da locação, donde prejuizo para o publico.

Isso que está acontecendo já o prophetizavamos ha dez annos.

E quando iniciámos a nossa campanha pela creação da censura federal, buscámos mostrar ao importador que estavamos pugnando por seus direitos, desvendando-lhe os perigos que lhe ameaçavam os interesses pela proliferação de censuras e... de taxas, em todos os recantos do Brasil.

Esse nosso esforço foi em pura perda.

Os maiores adversarios de nossa campanha foram justamente as agencias locatoras, entregues, ao tempo, a um bando de analphabetos irresponsaveis que nella só enxergavam algum interesse que se escondia sob a capa de uma defesa que elles não haviam encommendado e muito menos pago.

O tempo se encarregou de mostrar quanta razão tinhamos.

O mal irradiou e já agora pode ser erradicado com a instituição da censura federal, que valerá para todo o paiz, cabendo ás autoridades fiscalizar apenas a applicação da lei que creár.

Agora os importadores vêem com quem estava a razão e como trabalhavamos exclusivamente em seu beneficio, trabalho que elles compensavam buscando metter á bulha a nossa campanha, attribuindo-lhe propositos que jámais tivemos em mente e peccavam aliás pelo absurdo.

Resta que agora se congreguem e preguem por terminar em realidade isso que é ainda simples aspiração. Para que serve afinal a sua Associação?

CINEARTE

CINEMA

Carmen Violeta, Celso Montenegro e Gina Cavalliére figuram em "Mulher" da Cinédia.

Aurora do Amor, será um novo film brasileiro. Desta vez volta-se a iniciativa para um grupo de apaixonados do film brasileiro em Campo Grande, Estado do Matto Grosso. Os principaes são Libero Luxardo e Alexandre Wulfes. Terá interiores e exteriores. Estes, pelo assumpto escolhido, serão os mais amplos e alguns dos mais formidaveis que têm o interior do Brasil: cataratas do Iguassú, Salto das Sete Quedas, Véo da Noiva, Gruta do Inferno. Nestes scenarios da natureza e nas montagens que erguerão, para os internos, equilibrarão o thema que têm e que gyra em torno de tres principaes personagens; Lili Rubens, a "estrella" mattogrossense genuina, Egon Adolpho, o galã, rapaz de S. Paulo e mais um typo que está para ser escolhido, assim como "extras" para papeis secundarios. O productor e principal animador desta iniciativa, Libero Luxardo, diz, na noticia que nos remette; que pretende lançar o film, depois de prompto, primeiramente no Rio de Janeiro.

O material de filmagem é bom e um immenso enthusiasmo anima os productores. Que seja uma iniciativa vencedora e que tenha, Matto Grosso, em Libero Luxardo e seu companheiro Alexandre Wulfes, uma empresa productora de films brasileiros que ajude o progresso da industria entre nós.

\+ + +

O elenco de "Mulher...," film que a *Cinédia* está confeccionando com grande actividade, esperando concluil-o até fins de Abril, foi enriquecido com a entrada, para o mesmo, de Ernani Augusto, elemento conhecido pelo seu desempenho em "Meu Primeiro

Edson Chagas e artistas do film "Um bravo do Nordeste" da Alagoas Film.

Egon Adolpho galã de "Aurora do Amor".

do Brasil

ERNANI AUGUSTO

Um beijo de "As Armas", da Cruzeiro do Sul Film de S. Paulo.

Amor" e que se vae apresentar num papel caracteristico de valor. Cheio de boa vontade, animado, sempre, de um desusado ardor pela arte Cinematographica entre nós, Ernani é um desses elementos que o publico aprecia e os directores e productores tambem. Sabe ser sincero no seu desempenho e nas suas attitudes. O seu papel, em "Mulher...," granjar-lho-á novos admiradores, por certo.

✣ ✣ ✣

Edson Chagas, conhecido como operador de varios films pernambucanos, acha-se agora em Maceió, como se sabe.

E lá acaba de organizar uma nova empresa, "Alagoas Film" tendo Luiz Junior como director commercial.

O film tem o titulo de "Um bravo do Nordeste" e nelle figuram Ernani Passos, Nice Rocha, Francisco Rocha, Walmira Almeida e Elizabeth Montenegro.

✣ ✣ ✣ O elenco final de "The Squaw Man", da M G M, dirigido por Cecil B. De Mille, é este: Warner Baxter, Lupe Velez, Eleanor Boardman, Charles Bickford, Mitchell Lewis, J. Farrell Mac Donald, Raymond Hatton, Paul Cavanaugh, Roland Young, Victor Potel Julia Faye, C. Aubrey Smith e Frank Rich.

Uma scena do film "Mocidade inconsciente" da Gloria Film de São Paulo.

O conhecido e admiravel chronista cinematographico Frederick James Smith, critico dos mais consagrados e jornalista de grande merito, faz os seus commentarios em torno do que foi o anno Cinematographico de 1930 e dá suas opiniões sob o ponto de vista do mercado americano.

SUCCESSOS DE BILHETERIA DE 1930:

The Big House — M G M — Wallace Beery. Director: George Hill.
Common Clay — F o x — Constance Bennett. Director: Victor Fleming.
Castellos no Ar (Caught Short) — M G M — Marie Dressler-Polly Moran. Director: Charles F. Riesner.
Patrulha da Madrugada (The Dawn Patrol) — First National — Richard Barthelmess. Director: Howard Hawks.
Romance — M G M — Greta Garbo. Director: Clarence Brown.
Anna Christie — M G M — Greta Garbo. Director: Clarence Brown.
Os Galhofeiros (Animal Crackers) — Paramount — Marxs Brothers. Director: Richard Wallace.
The Divorcée — M G M — Norma Shearer. Director: Robert Z. Leonard.
Check and Double Check — Radio — Amos 'n' Andy. Director: Melville J. Brown.
Whoopee — United — Eddie Cantor. Director: Thornton Freeland.

MELHORES FILMS DE 1930:

Abraham Lincoln — United — Walter Huston. Director: D. W. Griffith.
Caminhos da Sorte (Street of Chance) — Paramount — William Powell. Director: John Cromwell.
Holiday — Pathé — Ann Harding. Director E. H. Griffith.
Journey's End — Tiffany — Anthony Buschell. Director: James Whale.
Romance — M G M — Greta Garbo. Director: Clarence Brown.
Patrulha da Madrugada (The Dawn Patrol) — First National — Richard Barthelmess. Director: Howard Hawks.
Sem Novidades no Front (All Quiet on the Western Front) — Universal — Lew Ayres. Director: Lewis Milestone.
Feet First — Paramount — Harold Lloyd. Director: Clyde Bruckman.
Morocco — Paramount — Marlene Dietrich — Gary Cooper. Director: Josef Von Sternberg.
Common Clay — Fox — Constance Bennett. Director: Victor Fleming.

Marlene, a maior descoberta do anno

O anno cinematographico de 1930

RESUMO DO ANNO TODO:

Os productores, todos, não conseguiram ainda descobrir qual o verdadeiro valor do Cinema sonoro. Durante 1930 não foram feitos films melhores do que *Alibi*, ainda o melhor melodrama todo falado que já vimos; *Broadway Melody*, o melhor film musicado que já assistimos; *Alvorada do Amor*, o maior passo do Cinema em prol da opereta photographada; *Amante de Emoções* (Bulldog Drummond), o melodrama mais satyrico e completo que já assistimos ou *The Hollywood Revue*, um passo em materia de revista que nunca foi igualado. O anno de 1931 será o anno de maior crise para o Cinema falado que já se imaginou.

DESENVOLVIMENTO DO ANNO:

Notando o caminho para melhores films falados tolhidos, os productores resolveram fazer films *maiores*. Isto é: de terceira dimensão. Quasi todas as companhias tiveram seus films de grande dimensão e todas promettendo, ainda, um effeito stereoscopico jámais alcançado por ser impraticavel, mesmo. Appareceu o film de dimensão grande e foi vastamente mal visto. Os erros sobre Cinema ainda não deixaram de existir, desde que os *talkies* começaram a se tornar populares.

OPINIÕES DO PUBLICO:

O anno de 1931 tirou os productores radicalmente do programma de films musicados, dansados, sapateados, etc. Films com canções e bailados, na bilheteria, foram fracassos tremendos, uns após os outros. Depois de *Broadway Melody* tivemos milhares de outros: todos pessimos. O mundo todo, mesmo, pelos commentarios que nos chegam aos ouvidos, rejeitam terminantemente o film nessas condições e manifestam com um completo abandono o seu aborrecimento geral. Os comediantes surgidos, vindos do theatro, não agradaram, absolutamente e os recursos dos de Cinema são outros e quasi inadaptaveis ao film falado. Se os productores aprenderem a fazer o verdadeiro film cantado e musicado, ahi o publico acceitará, facilmente, tanto quanto acceitou *Alvorada do Amor*, um film perfeito, no seu genero.

ARTISTAS DE MAIORES LUCROS PARA SUAS FABRICAS:

Greta Garbo, Harold Lloyd, Clara Bow e Maurice Chevalier.

MELHOR CARACTERIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO MAIS PERFEITA:

Richard Barthelmess.

PERSONALIDADES FEMININAS QUE MAIS PROMETTEM:

Constance Bennett e Kay Francis.

ARTISTAS JOVENS QUE MAIS PROMETTEM:

Robert Montgomery e Lew Aires.

ARTISTAS DESAPPARECIDOS DURANTE 1930:

Colleen Moore, Alice White, Vilma Banky, Corinne Griffith, Paul Muni e Billie Dove.

ARTISTA MAIS VERSATIL:

Walter Huston.

MAIOR DESCOBERTA DO ANNO:

Marlene Dietrich.

PERSONALIDADE NOVA, PROMESSA GRANDE:

Helen Twelvetrees.

GRANDE SUCCESSO DO ANNO:

Dorothy Mackaill em *The Office Wife*, film que lhe grangeou um novo e grande contracto.

FELIZES INTERPRETES DE TODOS OS PAPEIS INTERPRETADOS:

Clive Broock, Kay Francis e Frederic March.

QUÉDAS EM POPULARIDADE:

Al Jolson e Dolores Del Rio.

FUTURO AINDA PERICLITANTE:

John Gilbert. Máos films o mantiveram na balança sem avançar e nem recuar. 1931 decidirá sua sorte. Clara Bow e Charles Rogers neste mesmo caso. Ella, entretanto, já tem dado alguns arrancos para melhorar.

ARTISTAS AFASTADOS QUE REGRESSARAM:

Janet Gaynor.

AS DEZ MELHORES CARACTERIZAÇÕES DO ANNO:

Walter Huston, em *Abraham Lincoln;* Greta Garbo, em *Romance* e *Anna Christie;* Wallace Beery, em *The Big House;* Colin Clive, em *Journey's End;* Marlene Dietrich, em *Morocco;* Constance Bennett, em *Common Clay;* Marie Dressler, em *Anna Christie*, e George Arliss, em *Old English*.

SEGUINTES MELHORES CARACTERIZAÇÕES:

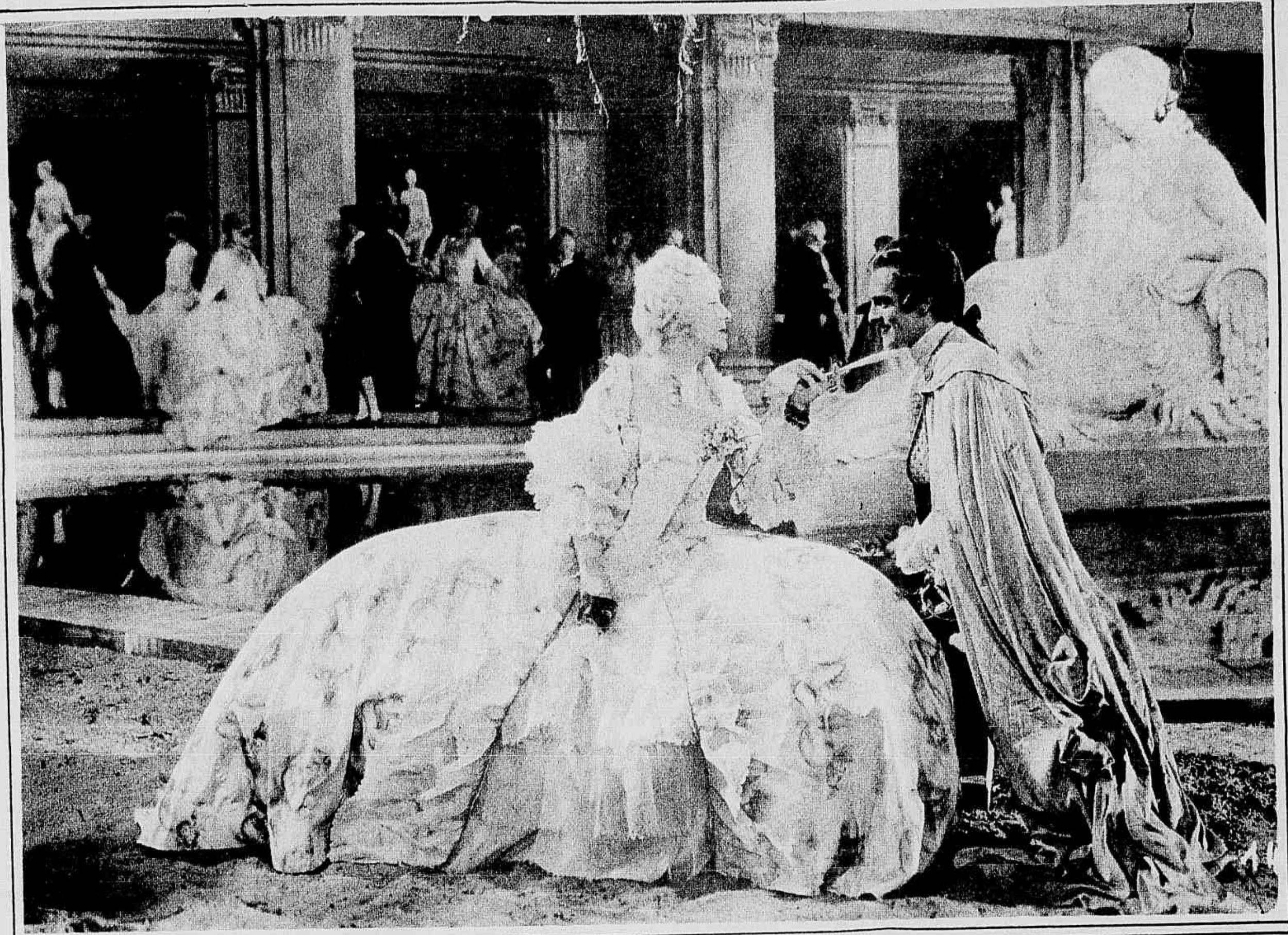
Ruth Chatterton, em *Sarah e seu Filho;* Nancy Caroll, em *Laughter* e *Noivado de Ambição* (The Devil's Holiday); Jeanette Mac Donald, em *Monte Carlo;* Winifried Westower, em *Lummox*, e Richard Barthelmess e Douglas Fairbanks Jr., em *Patrulha da Madrugada* (The Dawn Patrol).

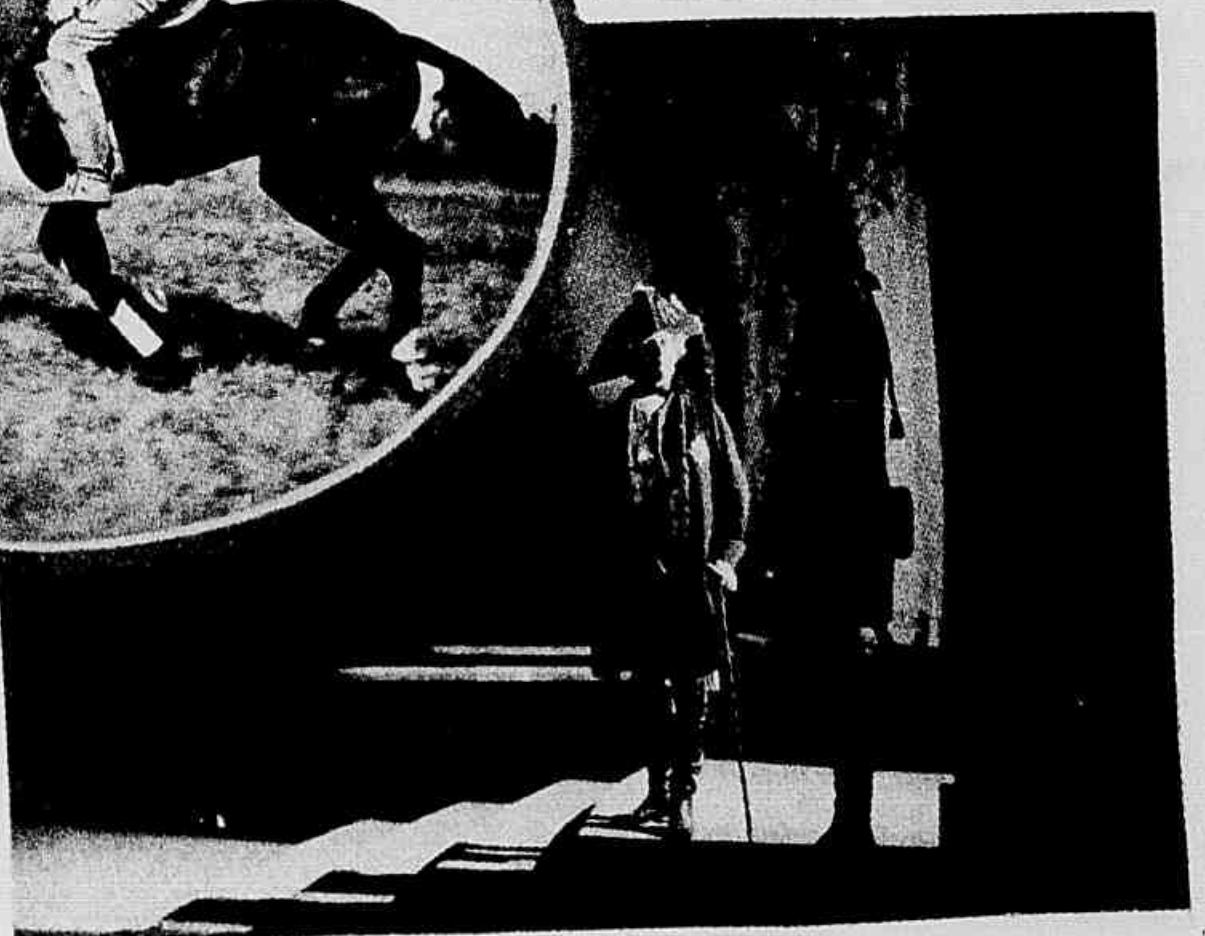
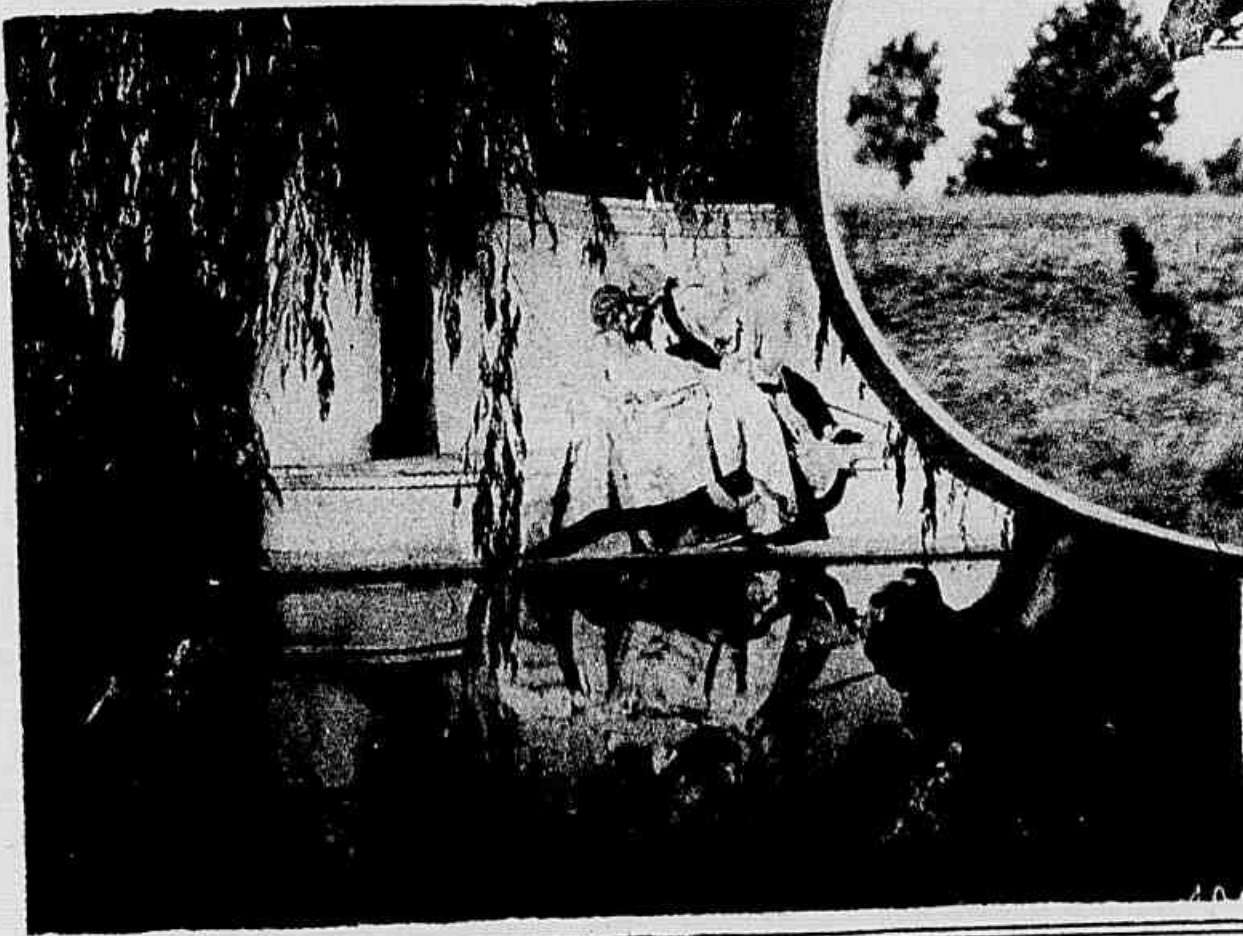
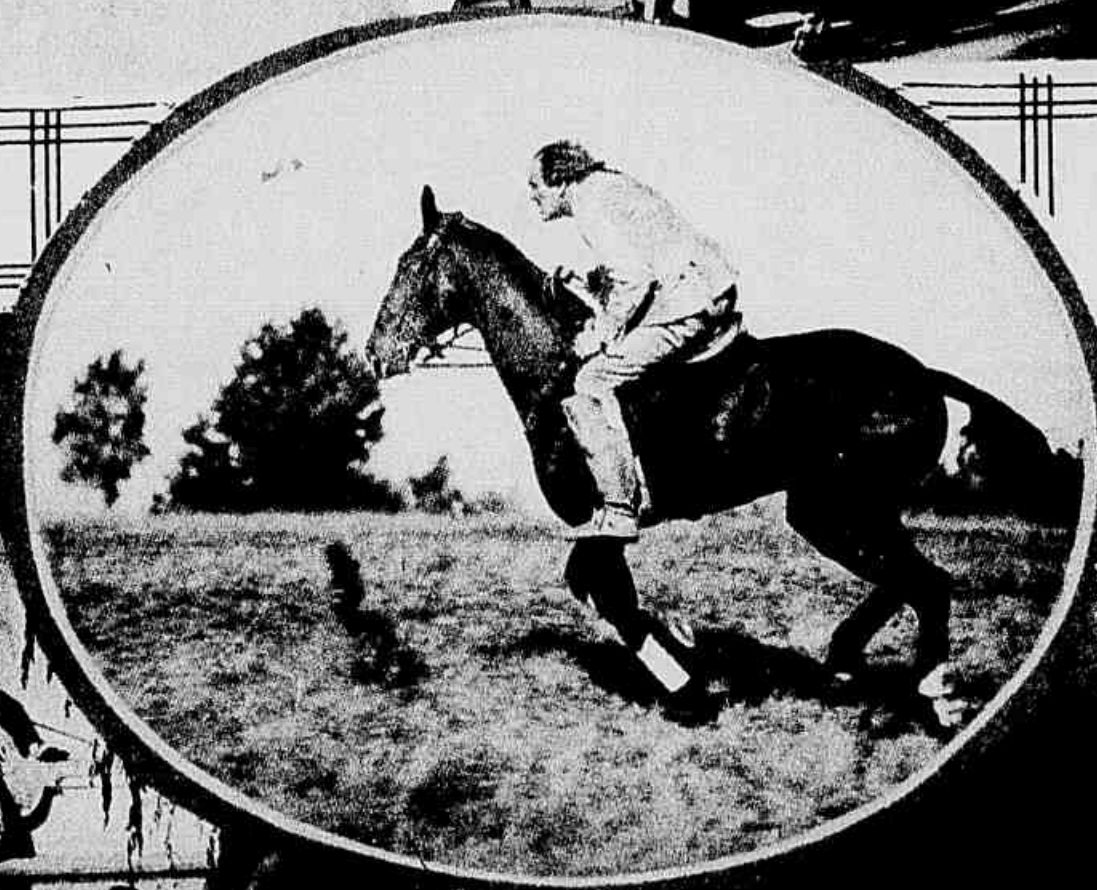
FACTO MAIS LASTIMAVEL DO ANNO:

Emil Jannings ainda ausente do nosso Cinema.

MELHORES DIRECTORES DE 1930:

D. W. Griffith por *Abraham Lincoln;* Edward H. Griffith por *Holiday;* Ernst Lubitsch por *Monte Carlo;* John Cromwell por *Caminhos da Sorte* (The Street of Chance);

(*Termina no fim do numero*)

Scenas do film allemão "Das Flötenkonzert Von Sanssouci"

Hilde Wörne, Martin Herzberg e Otto Gebühr são os principaes

Voltarão ao que eram?

Bob Moak escreveu um interessante artigo de imaginação para uma revista americana. Aqui está elle.

* * *

Supponhamos estar no anno de 1940. Meu amigo Mickey, de Hollywood, procura-me para conversar. A situação nos Estados Unidos, tambem deveremos suppôr mudada, permitte o completo uso da bebida alcoolica. Mickey está desolado. Conta-me as novidades e eu, que ha tempos estive em Hollywood, interesso-me pela sorte de todos.

— Os Studios, Bob, imagina, fizeram-se **adegas**!!! Carl Laemmle é o melhor fabricante de vinhos! A. M. G. M. é a sua mais severa concurrente!

— E os **astros, as estrellas,** que fazem elles?

— Infelizes... Dedicam-se, quasi todos, ao que eram antigamente.

Depois, afastando-se um pouco das suas tristes e saudosas recordações, disse-me, num sorriso quasi alegre:

— Lembras-te do Roy D'Arcy?... Pois foi elle que me levou á Estação no seu **taxi**...

Approximava-se de nós Clarence Brown. Vinha modesto e tinha, nos cabellos e no olhar, a impressão da velhice e do abatimento. Parou, fomos apresentados. Mickey falou.

— Vaes ao **box,** Clarence?

— Eu?... Não. E você?

— Eu?... Então achas que não é um crime andarem arranjando o pobre Nat Pendleton para enfrentar Jack Dempsey?... E o que me dizes da lucta George Duryea — Bull Montana?...

— Isso não me interessa, Mickey. O que me aborreceu, hontem, foi a noticia da estréa, hoje, da companhia de variedades dali da esquina. Marion Davies, Nancy Carroll, Joan Crawford, Billie Dove, Dolores Costello, Dorothy Jordan, Dorothy Mackaill, Irene Delroy, Lily Damita, Marian Nixon e Lilyan Tashman farão numeros que foram suas especialidades ha annos, sabes? E o Jack Oakie terá um numero de sapateado...

— Depois de uma pequena pausa, olhando-me, tristemente, disse, voltando-se depois para Mickey.

— E na orchestra, imagina, Lewis Ayres e Charles Rogers... Ambos tocando **saxophone**...

— Vae á tua revista, Clarence e deixa-me com meus dramas. Vou ver Ruth Chatterton e Bebe Daniels, numa só peça, sabes?

— E tu, Mickey, já estiveste naquelle novo **cabaret** do Wilshire Blvd.? Dizem que está um colosso! Imagina: Dolores Del Rio, num bailado; Lupe Velez, noutro. E de Norman Kerry, tens ouvido alguma cousa, ultimamente?...

— Tenho. Anda mettido num negocio de artefactos de couro e dizem que tem vendido bastante. Disse-me elle, ha dias, que quando esteve em New York, ultimamnte, encontrou Allan Dwan na Notre Dame. Disse-me que está lá como professor de mathematica. Seus assistentes, contou-me elle e custou-me a crer, Lewis Stone e Edmund Lowe.

Ao lado nosso, construia-se um predio enorme e chegavam os pedreiros e carpinteiros. Passou um homem grande, alto e cuspiu para meu lado. Olhei-o: era Karl Dane... Olhei instinctivamente para cima. Um rapaz, ainda, supervisionava os trabalhos das construcções de ferro. Era Richard Dix.

Nesse momento, a attenção de todos nós voltou-se para um agrupamento de individuos que cercavam outro, vestido como mosqueteiro, tendo diversas barras de sabão na mão e gritando, com todos os pulmões, "Um por todos! Todos por um!". Corremos para ver. Era Douglas Fairbanks em pessoa. Approximámo-nos mais. Perguntámos-lhe por Mary e a familia.

— Estão em Kansas City, com uma companhia itinerante. Ella, Jack e Lottie.

— E Douglas filho?

— Empregou-se muito bem e já é um dos mais activos caixeiros da loja onde o collocaram.

Era demais para mim ver as cousas nesse pé. Voltei-me para Mickey, queria ouvir alguma cousa mais alegre, menos demonstrativa de tanta decadencia.

— Que tens? Fome?

— Fome?...

— Tens a bocca aberta...

— Antes fosse... E' estupefacção, Mickey! Estupefacção!!!

E dahi para diante vieram as novidades em penca. Jeanette Mac Donald ganhava a vida como solista no côro de uma Igreja methodista. Charles Bickford era commandante de um baleeiro. John Mac Brown voltára á Universidade de Alabama para **treinar** o **team** de **rugby** de lá. Alice White voltára a ser stenographa de um importante escriptorio commercial. Richard Arlen, como operario, trabalhava na pavimentação de uma obra. Janet Gaynor era caixeirinha de uma loja

Mack Sennett voltara á sua primitiva industria.

H. B. Warner tinha seu consultorio agora e dava suas primeiras consultas, como medico, depois de tantos annos como artista. Sua assistente e enfermeira era Clara Bow. Harry Green era o proprietario do predio e Jeanette Loff sua secretaria particular...

Passámos por um jardim, mais adiante, na nossa conversa e, nelle, achavam-se tres vagabundos, todos esfarrapados, conversando animadamente. Mickey ia approximar-se, disse-lhe:

— Conheces?

— Ora essa! Pois não vês que são James Cruze, Edwin Carewe e Jim Tully?

Chegámos-nos, eu completamente atordoado. Jim, olhos negros de fome, disse-lhe, depois de me encarar, soturnamente:

— Sabes que o Jack está mais ali abaixo com um circo ambulante?

— Jack?

— Sim. John Gilbert, nosso particular amigo... George Bancroft é o villão dos seus espectaculos, Evalyn Knapp é a heroina e Raquel Torres uma das **ushers**...

Era difficil de crer! Gilbert como annunciador de circo de cavallinho?...

Voltei-me para James Cruze, perguntei-lhe:

— E Betty Compson? Vocês não mais voltaram ás bôas, não?

— Nem sequer discutimos, amigo! Ella ia se casar com Hugh Trevor. Mas deu-se a tragedia, fomos todos **shootados** da industria e como não mais tivemos outro recurso senão tornar ao que eramos, antes de entrarmos para o Cinema, teve elle que deixar as esperanças de ser marido della e partir para New York afim de voltar á sua profissão de agente de companhias de seguros. Betty está empregada como ama secca de uma casa de ricaços. E, garanto-lhe, está bem bonita no seu simples uniforme.

— Olha, ahi vem Gary Cooper! disse Edwin Carewe e accrescentou:

— Anda doido, coitado, para collocar seus dessenhos...

Magro, apparentemente esfaimado, Gary approximou-se. Conversou sobre as difficuldades da vida e acabou dando-nos uma facada para poder almoçar...

Nem sequer me lembrava que ainda não tinha feito a barba e como já eram sufficientes as surpresas, pedi a Mickey que me guiasse ao melhor barbeiro das redondezas. Quando entrámos, disse-me elle:

— Dê a sua preferencia a Rupert Julian, sabe? Elle é o melhor barbeiro daqui.

Quando olhei, estava diante de Greta Garbo que, de navalha na mão, sorria para mim e gritava aos meus ouvidos:

— Escanhoada?

Incrivel! Ella voltara á sua primeira profissão, da Suecia de annos atraz, quando ainda bem moça... Rupert estava occupado, não poude attender-me. Fiquei frio e pasmo. A grande, a formidavel, a estupenda Greta Garbo fazendo-me a barba...

* * *

Acordei. Estava firme na minha cadeira. Lá fóra os garotos gritavam, vendendo seus jornaes.

— Escandalo!!! Clara Bow tem mais um noivo!!!

Era a realidade da vida... Tudo fôra sonho. Eu era o numero 12. Ainda faltavam 4 para a minha vez. Procurei dormir, novamente, para saber onde andariam outras pequenas do Cinema...

Futuras estréas

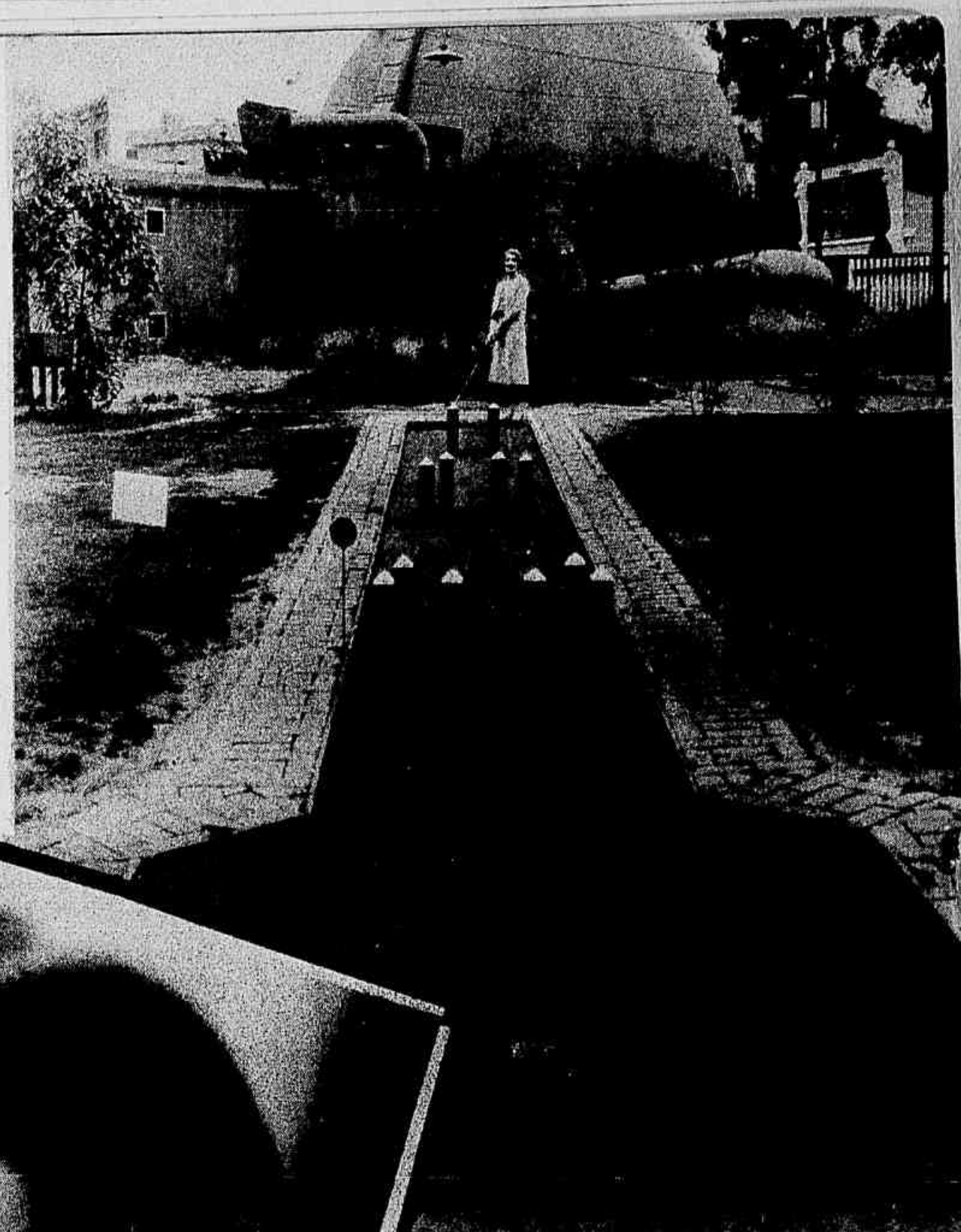
NIGHT BIRDS — (British International) — Um mysterioso melodrama que lida com mãos assassinas. Parte da acção desenrola-se num **cabaret,** em Londres. Jameson Thomas, sempre excellente, tem o primeiro papel. Não é um film que mereça especial attenção, mas pode perfeitamente ser visto. Os nossos priminhos inglezes, entretanto, ainda têm muito que mudar...

ALOHA — (Tiffany) — O assumpto de **Bird of Paradise,** com vulção e tudo, de novo diante de nós. Atmosphera dos mares do sul, drama, comedia acceitavel e guitarras dolentes, na parte sonora. O film, mesmo, tem scenas mais quentes que o proprio vulcão... Raquel Torres e Ben Lyon têm bons trabalhos.

CAUGHT CHEATING — (Tiffany) — Charles Murray e George Sidney, novamente, mettidos, esta vez, com uma esposa que aprecia as quadrilhas de Chicago... Algumas pequenas bonitas e algumas boas risadas.

THE SUNRISE TRAIL — (Tiffany) — Ha muito falatorio, neste film e tanto que, em certa hora, esquecem-se até da acção... Um film de vaqueiros, sem acção, é completamente nullo, é logico. Logo... Se continuarem assim, o **far west** não será mais o local aonde os homens são os verdadeiros homens e, sim, o local aonde os homens são escriptores de... dialogos!...

ALMOST A HONEYMOON — (British International) — Uma farça sobre vida de casal, com pouquissima pretenção. Ha alguma graça, apesar de ser uma comedia ingleza... Clifford Mollison é o comediante. Revela qualidades. Dorothy Watts a interessante heroina. O nosso camarada Monty Banks, actualmente lá na Inglaterra, dirigiu isto.

NUM
GOLFINHO
DE
HOLLYWOOD...

JOGA-SE
DE
CHINELLO, JA'
REPARARAM... ...

VEM
JOGAR
EM
COPA-
CABANA,
FAY
WRAY...

— "Admiro Ronald Colman. Suas maneiras, seus olhares, seus sorrisos"...

LILY DAMITA falla dos homens

Alguem, recentemente, falando de Lily Damita, deu-a como "Clara Bow da França". Dizia, com isto, muito mais a respeito da sua pessoa, da sua mocidade, do seu ardor, da sua attracção physica. O facto é, entretanto, que uma radical differença existe entre ambas, as garotas. Lily, ao menos, jamais teve casos impressos em cabeçarios de jornaes e jamais fez alarde das suas conquistas ou dos seus pequenos.

A vida, no Chateau Elysée, sua residencia em Hollywood, é perfeitamente normal. Ha revistas espalhadas pela sala toda, livros e jornaes. Não existe nenhuma photographia de homem enquadrada sobre algum movel e os telephones tocam normalmente, sem agitação e os telegrammas chegam e as respostas sahem, contractando daqui, chamando dali, convidando de acolá. Uma vida vivacissima e agitadissima.

Quando a encontramos, nesse dia, trazia um roupão preto, formidavel e tendo, á esquerda, bem em cima do seu coração, o seu monogramma em cor exaggeradamente branca, marcando um berrante contraste. Seu cabello estava despenteado e seus olhos ainda tinham uma tonelada de somno escondida atraz das pupillas. Pelo ambiente reinava uma confusão extremissima.

Depois de um sorriso de dentes lindos, começou a falar. Provavelmente ella não é convencional. Se o é, entretanto, illudindo minha observação, significa a sua admiravel capacidade para correr cortinas e fechar portas...

Uma das primeiras cousas que me disse, quando começamos a conversar, foi que Hollywood a mudou, quasi radicalmente. Disse isto com alguma tristeza e não escondeu algum intimo aborrecimento que isto lhe trazia. Hollywood, entretanto, continuou ella, não é a directa responsavel pela mudança. O tempo é que o é. Em tres annos muita cousa póde acontecer, sem duvida...

Ella diz que jamais poderia ser heremita, como o é Greta Garbo. Ella sente necessidade de companhias e sempre quer muita gente ao redor de si. Gosta de passear, divertir-se e não gosta de ir só, absolutamente. Acha New York infinitamente superior a Hollywood, por ter, principalmente, muito mais cousas a fazer e muitos mais lugares para frequentar. Mas acha, tambem, que depois de uma temporada em New York, como a que teve, é preciso descançar e muito.

Disse-me que a principio, em Hollywood, quando frequentava as festas dos Zukor, dos Goldwyn, sentia-se profundamente assustada, perturbada. Hoje em dia é capaz de dar um tapinha na barriga de cada um delles, porque sabe, perfeitamente, que a fama de profunda seriedade de que gozam, longe, desfaz-se quando alguem os conhece, intimamente, bonachões como são e camaradas como todos os conhecem. Hoje em dia ella ri-se de Adolph Zukor e conta as ultimas piadas francezas a Samuel Goldwyn.

Vá onde vá, Lily procura divertir-se e á vontade. Ella diz, sempre, que é "mais importante para comsigo mesma do que são importantes os homens para ella".

E' franceza até no falar. Depressa, descompassado do afflito...

— Colho, dos homens, as minhas impressões, apenas depois de os ouvir falar commigo.

Disse-me ella, falando dos homens.

— Pergunta-me você alguma cousa sobre Lindbergh. Eu não o conheço. Considerando seu typo, entretanto, eu direi que elle daria um bom amiguinho meu, se eu o conhecesse. Seria mais amiguinho do que marido, entretanto, caso eu o encarasse sob possibilidades matrimoniaes. Elle é o typo do rapaz familia, distincto, delicado, sempre prompto para acompanhar a gente a um passeio e sempre ás ordens para pagar o taxi. E' um camaradinha, em summa. Isto, entretanto, repito, sob impressão de photographias, apenas, pois ainda não o vi. E' bem possivel, mesmo, que, vendo-o, mude radicalmente minha opinião e tornando-me sua amiga, mude mais ainda... Os homens, afianço-lhe, illudem muito na apparencia. Elles differem das suas apparencias, centenas de vezes mais do que as mulheres.

Continuou a falar, fluentemente, rapidamente, nervosamente, como boa francezinha que é.

— Nada ousarei dizer de qualquer homem, a menos que tenha contacto com elle. A menos que o conheça, intimamente, sob aspectos moraes e intellectuaes. Sob pontos de vista de caracter. Nunca penso num homem ligado a mim. Penso-me sempre ligada ao homem que observo e é assim que tiro as minhas conclusões. Eu jamais fui e jamais quero ser influenciada por algum homem. Quero ser a influencia delle, isso sim...

— Gente que eu temo, isto é, homens que eu respeito, são os chamados celebres. Não os aprecio. Mas, quando os conheço, deixo-os falar. Falam, até que eu me cance e, depois, tome-lhe o fio da prosa e guio-os ao fim. Doutores, scientistas, grandes exploradores, todos merecem de mim o mesmo tratamento. Começam contando aventuras. Acabam tontos com as minhas... Quero encontrar, para marido, um homem que reaja. E' preciso que eu encontre um homem assim.

— Gostaria de me encontrar com Eisenstein, por exemplo. Não sómente por causa dos grandes films que elle fez, na Russia, não. Nem, muito menos, por ser elle um russo. Acho, entretanto, por força de deducção que poderia aprender muita cousa com elle. Talvez elle seja um homem differente. E' a duvida. A duvida que eu tanto aprecio. Um homem pode ser terrivelmente feio. Mas se segure uma duvida, ao nosso espirito, tornar-se espontaneamente attrahente. Sinto que elle me poderia ensinar muitas cousas que eu não sei e que poderia saber.

Perguntamos-lhe o que pensava sobre Carlito.

— Charles Chaplin? Eu o conheço muito bem. Admiro-o profundamente. Quando elle vae á uma festa, ninguem mais se lembra que os outros existem. E' apenas elle que apparece. Elle é, realmente, o verdadeiro genio do Cinema. Para vencer, elle não precisa de escada, de esteio. E' um vencedor espontaneo. Tudo que elle faz, não vem de outros. E' genuina, absolutamente seu. Tudo é elle. Apenas elle. Sómente elle.

— Apesar disso, entretanto, elle não é egoista. Aliás, neste particular, devemos considerar que todos os verdadeiros homens intelligentes são assim: modestos. Sabem, intimamente, que são superiores aos outros. Mas não é por isso que se externam, neste particular. Charles Chaplin, entretanto, jamais será marido perfeito para qualquer esposa. Elle é demasiadamente intelligente, demasiadamente grande para poder ser feliz em companhia de uma só mulher. Elle não precisa de quem quer que seja. Os outros é que precisam da sua companhia. A mulher que o tenha por esposo, terá o destino das que já o tiveram por tal: será infeliz.

Depois, abordando outros nomes do Cinema, disse ella: — Douglas Fairbanks, tambem é uma personalidade inconfudivel. Mas elle differe muito de Charles Chaplin. O mundo, sem Douglas Fairbanks, seria o mesmo. Mas soffreria demasiado a falta de Charles Chaplin.

— Fóra do Cinema, considero Mussolini um dos homens mais interessantes do mundo. Elle tambem é genial. Mas elle não é da especie daquelles nos quaes as mulheres gostam de pensar. Homens como elle, jamais têm tempo para attender aos caprichos ou ás caricias apaixonadas de uma mulher. Homens como Mussolini encaram as mulheres como parcellas infimas na sua existencia. E um homem assim, para mim, seria desprezivel. Eu jamais me interessaria por um, nessas condicções.

— Valentino foi e é o maior amoroso e o mais perfeito amante do mundo todo e o mais completo de quantos eu já vi. Elle era o ideal de toda mulher e continua sendo, apesar de infelicitado pela trahiçoeira morte que o roubou tão cedo das grandezas da sua gloria. Eu sentia que o amava. Eu nem siquer o conhecia, mas apesar disso, amava-o, immensamente. Nunca encontrei outro que delle se approximasse em perfeição. O seu rosto era o mais expressivo e o mais admiravel que já vi. O seu andar, os seus olhos, tudo era especial, differente, unico. Os seus close ups eram maravilhas que todas as mulheres e eu com ellas ainda guardamos nas nossas recordações. Jamais houve e jamais haverá outro que se lhe aproxime. E, cousa extranha, os homens mais fascinantes foram attingidos pela morte. Wallece Reid, Valentino e, ultimamente, Lon Chaney.

— Admiro Ronald Colman. Seus modos, seus olhares, seus sorrisos. E' dos taes que despertam a duvida e tornam-se extraordinariamente interessantos.

— Gary Cooper, igualmente, aprecio-o. E' calado.

(Termina no fim do numero).

Kắthe Von Nagy

ESTRELLA
DO
FILM
OPERETTA
"IHRE
HOHEIT
BEFIEHLT"!

UMA
NOVA
ESTRELLA
ALLEMÃ.
QUANDO
FICAR
MUITO
BOAZINHA...
VAE
PARA
HOLLYWOOD...

Podem leval-a para Holly-wood, mas os alle-mães arran-jam outra...

A procura da

Dolores Costello é admiravel

Ao falar-se da belleza Cinematographica das *estrellas*, precisa-se considerar, antes de mais nada, a deusa *Camera*. Havia um dictado, entre Cinematographistas, que dizia que a *Camera* não mentia. Mas era um dictado desses que todo mundo discute e todo mundo commenta desfavoravelmente... Mas mentirosa do que Belzebuth, entretanto, a *Camera* vive a illudir, vive a fingir e sophismar. E' uma mentirosa cheia de recursos de todas as especies...

As mentiras de *Camera*, são de maneiras varias. Desclassifica mulheres realmente lindas. Isto é: mulheres que são verdadeiras m a ravilhas de belleza, pessoalmente e, no emtanto, perdem muitissimo diante da *Camera*. Ella se importa, principalmente, com o colorido da tez, cabellos e olhos da artista do que com seus traços physionomicos, mesmo. Mary Astor, por exemplo: cabellos vermelhos, olhos negros, pelle rosada, um conjunto, que, photographicamente, torna-se admiravelmente lindo e pessoalmente feio.

Outras vezes, esmiuçando certas personalidades, revela, aos olhos do publico, qualidades de belleza imperceptivel até então ao mesmo. A deusa *Camera*, com certeza, tem suas favoritas. Gosta de umas *estrellas*, persegue outras...

A maior belleza da *Camera* é Joan Crawford, com certeza. Ella é, mesmo, pode-se dizer, a *queridinha* desta deusa caprichosa.

Joan, ao lado, é a maior belleza da "camera"... Lilyan Tashman... sabe vestir.

Qualquer pessoa que se encontrar na rua ou em qualquer outro local com Joan Crawford, jamais a poderia achar bonita. Muito ao contrario! Aparte a sua elegancia e apparencia pessoal distinctissima, e, mesmo, é uma das mais interessantes figuras que pessoalmente conhecemos, é o typo radicalmente opposto aos verdadeiros preceitos de belleza pessoal. O seu colorido é nenhum. Não costuma usar maquillage de sorte alguma. Nos olhos maliciosos sempre estão descobrindo, nella, cousas que não existe. Foi Mary Pickford, na verdade, quem primeiro chamou nossa attenção sobre Joan.

— Olhe a estructura ossea do seu rosto. Ha um balanceamento perfeito, uma harmonia completa. Não existe, mesmo, uma só linha que não seja symetricamente perfeita. E' por causa dessa estructura, creia que ella photographicamente tão maravilhosamente bem. A arte da photographia, neste peculiar, é approximadissima á arte da esculptura. Muito mais approximada da esculptura, mesmo, do que da pintura. Os esculptores da antiga Grecia, se ainda vivos fossem, teriam ficado embasbacados diante de Joan. Um Rubens ou um Reynolds, entretanto, não se enthusiasmariam por ella, para seus divinos quadros.

Depois deste commentario, estudei-a carinhosamente. Tudo quando Mary diz sobre gente de Cinema, aliás, é certo. Ella conhece o *mettier* melhor do

Leila Hyams

Belleza

que ninguem. Côr, ambiente, vestes e expressão, são, na verdade, as cousas que requer a pintura. A esculptura, ao contrario, requer linhas. De rosto e corpo, portanto, Joan é um perfeitissimo modelo para a esculptura. Creio, mesmo, que ella sabe disto e faz tudo para accentuar estas qualidades, tão provocantes ellas sempre são e tão ardilosamente exhibidas. Seus diarios banhos de luz têm-lhe dado, á pelle, um colorido especial e delicioso. Dos pés á cabeça ella é admiravelmente perfeita. Seus vestidos são sempre simples, quasi sempre de uma côr só e feitos, todos, com linhas rectas. Seus segredos de belleza, na verdade, referem-se, todos, á saude, apenas. Ella é uma devotada estudiosa e praticante da hygiene a mais rigorosa. Concorda ella, plenamente, com doutores e scientistas que affirmam, sempre, que os defeitos podem ser facilmente removiveis pelo processo da limpeza geral: externa e interna. Sua diéta, para perfeição physica, é escolhida com carinho, com hygiene absoluta, para o fim exclusivo de produzir uma pelle macia, clara, para dar brilho aos olhos e conservar a elegancia magra, sem ser doentia, do physico em geral. Suas condições athleticas, além disso, são sempre perfeitas e as mais sãs. Não perde tempo, jamais, em institutos de belleza ou com recursos de cosmeticos. A sala de gymnasticas, a dansa e o seu severo instructor, a natação, são partes integrantes do seu programma diario de regimen e educação physica.

A unica mulher que já vi em condições physicas *mais ou menos* semelhantes, foi Helen Willis. Deve ella, Joan, portanto, toda sua graça e elegancia, tão espontaneas, ao tratamento muscular e physico em geral que sempre dá ao seu corpo.

———o———

Este, tambem, é o segredo da belleza de Marillyn Miller. E' mesmo, a figura mais graciosa que o Cinema já teve. Entretanto, isto não se nota apenas quando ella baila, não. Com a dansa, é verdade, aprehendeu ella, melhor do que nunca, a saber o que fazer com o seu corpo e, assim, pela mesma escola gesticula, anda, corre ou pula. E sempre graciosa, phantasticamente graciosa.

Vê-se, assim, que o tratamento physico é uma das grandes cousas para a esthetica pessoal. Joan Crawford, por exemplo, é uma creatura que prescindirá de tudo: menos das suas carreiras e instrucção physica. São cousas sagradas. Por mais exhausta que volte do Studio, jamais relaxa com o seu tratamento alimenticio e nem com seus preceitos sportivos.

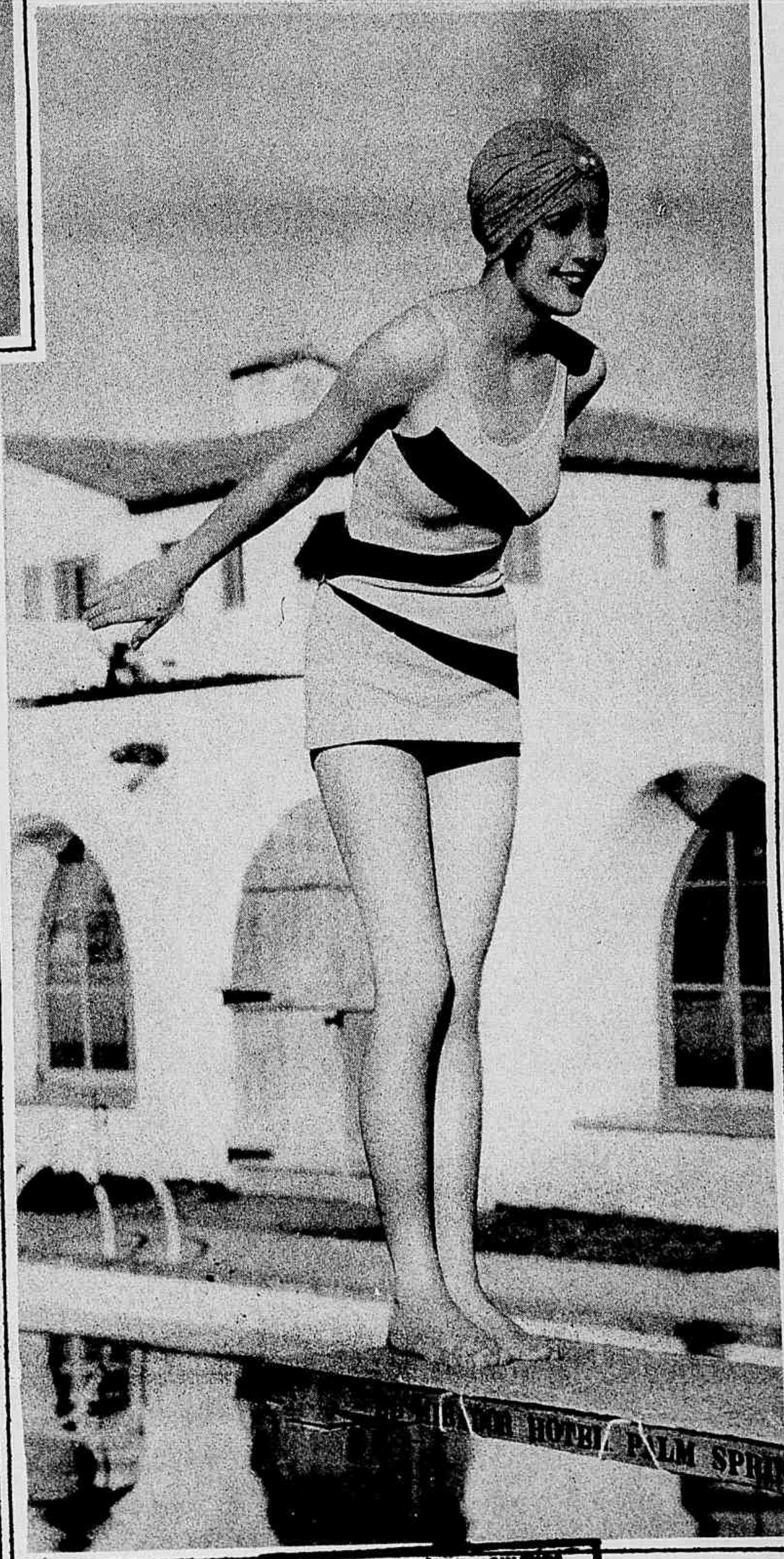
———o———

Outra favorita da deusa *Camera* é Ann Harding. Ella veiu do theatro e, presentemente, é um dos mais legitimos successos do Cinema. Isto, entretanto, é outro assumpto, muitissimo differente. A sua belleza, para a *Camera*, não é, como a de Joan, uma questão de fundamentos basicos. O que a *Camera* faz para Ann Harding é quasi que um *passe* de magia negra. Cremos, mesmo, que ella queime a todos instantes o incenso da gratidão á essa deusa terrivel...

Uma Ann Harding como as lentes da *Camera* apresentaram, em *Holiday* por exemplo, não existe. Ella é uma creação da *Camera*, sinceramente falando. Tire os olhos do al-

(Termina no fim do numero).

Ann Harding é uma bella da tela...

Loretta Young

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

DOROTHY — BARBA

BOBBY DUKES

ANN JACKSON

JEAN RICKERT

"FARINA"

"WHEEZER"

Principes de Galles

Nunca esteve em ninguem, como está em John Gilbert, presentemente, tão bem encaixada a phrase da peça de Shakespeare: "To be or not to be". Ser ou não ser... Realmente! E' esta a sua situação de profunda duvida, de profundos desenganos.

Elle declarou, ha tempos, que jamais quereria ser entrevistado, de novo, fosse por que jornalista fosse. Era um "ultimatum" e trazia o sello da inviolabilidade. Sumira o Jack que falava, que contava sua vida, seus amores, suas alegrias e suas penas. Tornara-se totalmente mudo. Absolutamente intratavel...

Suas entrevistas, antigamente, eram animadas, apaixonadas, vehementes, tão impetuosas quanto seus films. O John Gilbert de hoje é solitario, quieto, quasi triste. Elle nada mais é, realmente, do que um homem que tomou tres profundos golpes na sua vida.

O primeiro delles, foi o Cinema falado. Novas exigencias, novas qualidades, tudo novo. Sua voz tornava-se horrivel na reproducção e impraticavel o seu sucesso, portanto.

O segundo delles, o desastre que a bolsa de mercadorias e titulos acarretou ás suas finanças quasi arruinando-o.

O terceiro delles, argumentos transcriptos pelos jornaes, cousas inventadas a seu respeito, infamias, patifarias, crueldades escriptas que o infamavam.

Como qualquer outro artista, como qualquer outro ser humano, revoltou-se elle contra a sua situação e clamou vehementemente contra o ridiculo em que o queriam atirar.

O seu primeiro desastre, em films falados, foi o dialogo de Romeu e Julietta, com Norma Shearer, em "Hollywood Revue". E, no dia immediato, os commentarios da imprensa, tremendos golpes de punhal a ferirem-no com suas ironias directas.

Elle sentiu-se profundamente ferido, immensamente maguado. E tinha razões para isso.

Em seguida, "His Romantic Night", ou seja, "Olympia", a peça de Molnar. Um tremendo fracasso, um pavoroso insuccesso para a sua grande fama e o seu grande nome. O publico acostumara-se aos films formidaveis que elle fizera, outr'ora. Não se conformava com aquella situação. Queriam que elle continuasse beijando Greta Garbo, não admittiam que se conservasse assim prejudicado na sua brilhante carreira.

Depois desse, veio "Redempção", o seu segundo film falado exhibido, embora fosse o primeiro feito. O film tinha grandes possibilidades e estava bom. Nada o prejudicava, a não ser a voz. Se o film fosse silencioso, teria sido formidavel. Assim, nada mais era do que um pavoroso fracasso. A companhia reteve outros films seus. Passou a temer "estrellal-o" em outros argumentos sem saber em que basear outros films seus.

O anno de 1930 apanhou-o apenas com um film: "Way for a Sailor", outro fracasso, na opinião geral de quantos o admiraram nos seus grandes dias. O seu soffrimento, depois de exhibido o film, entretanto, aggravou-se com este trabalho. Começaram, muitos Cinemas, a annunciar Wallace Beery como principal e elle apenas como companheiro e, outros, Wallace Beery, apenas, nem sequer citando seu nome. Golpes sobre golpes e profundos, principalmente, no seu amor proprio.

Continuaram as satyras jornalisticas, as piadas em forma de critica. No dia em que lhe pedi uma entrevista, respondeu-me brandamente que era impossivel. Disse-me, quasi triste, que já tanto se dizia delle, pelos jornaes, que não era mais preciso dizer nada...

Jack mudou. Hoje em dia é um homem sério, profundamente ferido no seu amor proprio, e, intimamente, com uma sêde medonha de opportunidade para voltar e mostrar do que é capaz.

Mervyn Le Roy, o mais joven e mais futuroso de todos os directores de Hollywood, seu director em "Gentleman's Fate", seu quarto film falado, diz, entretanto, que uma esperança nova anima-o, presentemente. A historia deste film é boa e dá-lhe muita margem para vencer. Disse-nos Mervyn que achou até extranho o poder de vontade que anima Jack. Ensaia longa e penosamente o seu papel. Estuda carinhosamente as suas linhas de dialogos. Faz tudo com um capricho particular e, diz, sempre, que ainda ha de voltar aos seus bons e grandes tempos. Para isto, dizem todos que o conhecem, não lhe faltam recursos de intelligencia e nem impetos de genio.

Que será de John Gilbert?

JOHN GILBERT ANDA TRISTE E ABANDONADO?

Longe do Studio, depois de suas longas horas de trabalho, joga tennis com Willis Goldbeck, seu amigo e scenarista conhecido. Outras vezes, então, passa longas e longas horas na praia, proxima á sua casa.

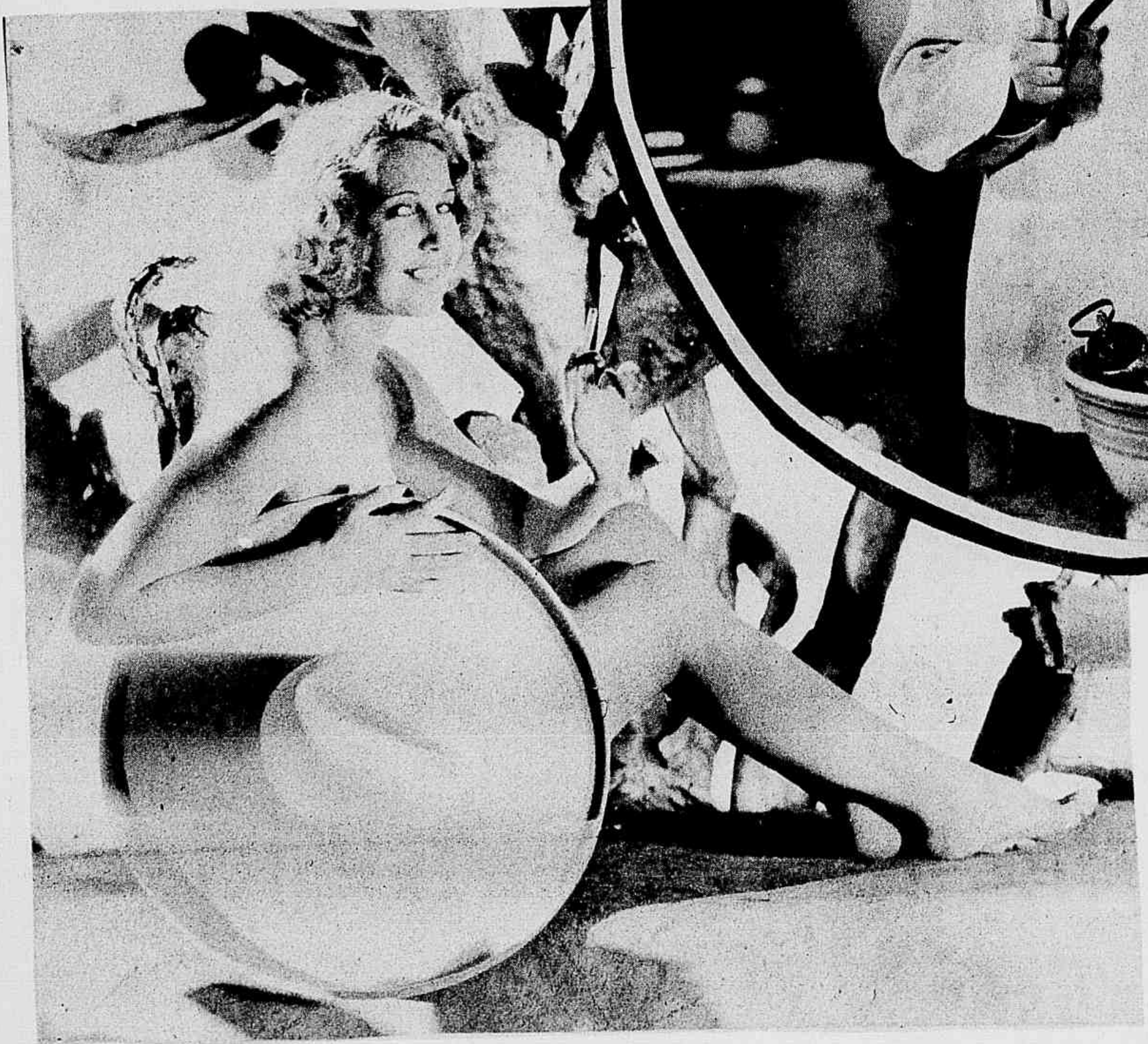
Quem chamava Jack de covarde, no passado, dizendo que elle temia concurrencias masculinas nos seus films, engana-se. Wallace Beery, um dos particulares amigos, quasi lhe rouba todo film "Way for a Sailor". Para o proximo, sem temer nada, acceitou Louis Wolheim, morto tão desastradamente, outro ladrão tremendo de primeiros papeis, para ser um dos principaes no seu film "Gentleman's Fate". Provou com isto grande coragem e nenhum temor. Assim é Jack. Mulheres, não só consentiu Anita Page, como sua heroina, como tambem recebeu de braços abertos Leila Hyms, outra loirinha perita em roubar films. Apesar disso tudo, entretanto, não dá mais entrevistas, mesmo e a todos os jornalistas que a procuram, delicadamente explica os motivos da sua renuncia.

Tudo quanto o preoccupa, presentemente, são seus films. Quer fazel-os verdadeiros successos e não se importa com a luta que porventura isto lhe traga. Elle não esconde sua vontade de figurar em mais um film ao lado de Greta Garbo e diz que isto será esplendido porque, outr'ora, foi um "team" de grande successo, esse que ambos mantiveram. Disse, tambem, que se continuasse sob as ordens de um bom director, Mervyn Le Roy, mesmo, fazendo uma série, como a que fez com King Vidor, obteria resultados esplendidos para si e para seus films.

John Gilbert está um pouco mudado. Seus cabellos, ligeiramente grisalhos nas fontes, dão-lhe um tom mais sério ao rosto. Sua bocca guarda um traço de tristeza que elle não tem forças para esconder e seus olhos nem sempre têm aquelle brilho e aquella vivacidade que os tornaram mundialmente celebres. Pessoalmente, entretanto, está bem mudado. Entrevistei-o ha cerca de 5 annos, quando "The Big Parade" era o seu maior trabalho. Hoje encontrei-o muito mais cavalheiro, muito mais distincto.

— Não dou entrevista e peço-lhe desculpas. Já me chamaram de muita cousa. Já disseram de mim as cousas as mais incriveis. Chega!

Contam, amigos intimos seus, que o que tem soffrido, da parte de amigos e de criticas jornalisticas, tem-lhe até lagrimas posto nos olhos.

(*Termina no fim do numero*)

EDDIE . . .
CANTOR

Louras de Hollywood

PEQUENAS QUE FIGURAM EM "WHOOPIE" DE ZIEG-FIELD.

Menjou não liga...

— "Rejeitei trabalhar em oito films"...

Todos dizem e todos acham: — "Pobre Menjou! Foi **astro**, agora é apenas **figurante**...".

Ha bem poucos dias eu me encontrei com o "pobre" Menjou e junto com elle tomei refeição no restaurante da M. G. M. Para quem era "pobre, mostrava-se elle muito alegre e muito jovial. Ha dois annos que nos conhecemos. Quando o entrevistei, pela primeira vez, era elle, ainda, **astro** da Paramount. Mas naquelle tempo elle era nerv.so, aborrecido, exhausto. Agora, sinceramente, apparenta dez annos menos de idade, e, além disso, dá a clara impressão de ser immensamente feliz.

— Como vamos?...

Foi a pergunta que logo me occorreu fazer-lhe. Elle preparou-se lentamente para a resposta e depois deu-a com calma.

— Por Deus! Já sei onde quer você chegar.

— E por que?

— Porque sim. Não me engano... Todo mundo pensa que eu lastimo profundamente o não ser mais **astro**, não é? Pois escute, amigo: mais um pouco e eu teria o meu tumulo, se continuasse naquella situação. Eu jamais quiz ou pretendi ser **astro** e ninguem poderá contestar isto. Eu sempre detestei esse systema e acho que o **mais** certo são os films só com **figurantes**. Eu fui quasi que forçado a acceitar o cargo e com elle andei, na costas, sentindo cada vez maior e mais penoso encargo. Quasi arruinei minha saude, meus nervos e minha disposição. Agora sinto-me outro, sinceramente e estou feliz.

— E seu orgulho artistico? Seus brios pessoaes?

— Se soffreram com isso? Não! Absolutamente!... Jamais alimentei minha vaidade e nem me considerei sublime. Eis a razão de ter acceito normalmente a minha nova situação. Se você é **astro**, não pode figurar num mau film sem prejudicar violentamente o seu nome e a fabrica á qual pertence. Tem que ser, sempre, exaggeradamente perfeito, completo. Agora, não acontece isto. Faço o possivel, mas o meu nome está sempre acobertado pelo do **astro** do film e aquelle sobre o qual convergem todas as maiores attenções...

Menjou, falando, é dos mais admiraveis para um jornalista. Não titubeia, não espera muitas perguntas. Fala, correntemente, agilmente e sabe dizer o que pensa e o que sente.

Uma das primeiras cousas que fiz, a seguir, foi felicital-o pela sua brilhante interpretação em **Morocco** e **New Moon**.

— Agradecido.

Respondeu elle.

— **Morocco** foi um bom film, realmente. Mas poderia ter sido ainda muito melhor, acho. Não me satisfiz com o director que tive. Achei que não soube ser sufficientemente claro na explicação do meu caracter e na direcção do meu papel. Gosto das cousas as mais claras possiveis. Gosto immensamente de caracterização, mas detesto a **standartização**. E, nesse film, o meu papel foi **standart**...

Menjou conhece os films, sem duvida. Elle é um dos mais admiraveis e perfeitos analystas de films que já vi.

— Gosto de bons films.

E concordamos, ali mesmo, que se os productores dessem liberdade aos directores para films totalmente artisticos e apenas artisticos, durante seis mezes de producção, muitas mudanças veriamos na arte. E, continuou elle.

— Uma das regras que os productores seguem e que é um refinado erro, segundo minha opinião, é querer que todos os films sejam **tiros** para o paladar de **todos**. Se isto continuar, será a morte do film, como arte. E', impossivel, mesmo. Ha uma platéa para cada especie de film. Não ha uma especie de film para todas as platéas. O remedio é injectar ingredientes seguros para augmentar o successo dos films e é este, justamente, o mais pavoroso dos erros. Um bom escriptor, segundo penso, escreve apenas para a sua platéa, aquella que o aprecia, no seu genero especial. Se o film fosse assim, cada sorte de film para determinada sorte de platéas, teriamos, em pouco, o verdadeiro film de arte, o invencivel.

Menjou, elle proprio, é um artista para determinadas platéas. Para as platéas finas, elegantes, maliciosas, cheias de Champagne e vestidos de soirée...

Quando eu pertencia á Paramount, lá achavam que os meus films eram grandes successos, nas Cidades embora fracassos tremendos em arrabaldes e interior. Mas eu, sinceramente, jamais pensei representar para arrabaldes e nem para o interior. Sempre pensei representar para capitaes e talvez por isso é que tenha fracassado como fracassei, em certos films. Os meus films, sempre, procurei fazer de peças de Lonsdale, Savior, Schnitzler e outros assim. Aprecio uma determinada faceta da comedia. Se, ao contrario, eu houvesse procurado agradar a todos, teria fracassado e não teria agradado a nenhum... Actualmente, para minha felicidade, consegui um contracto que me dá liberdade para acceitar ou não um determinado papel. Isto, com certeza, fará muito para minha sorte, nos films. Eu prefiro, aliás, figurar num papel, pequeno, bem adaptado á mim, do que ser **astro** de uma borracheira. Além disso, as responsabilidades de um **astro** são demasiadamente pesadas para dois hombros, apenas, aguentarem...

Quando eu era da Paramount, as responsabilidades dos meus films todas, eram exclusivamente minhas. Rompi com seis directores e procurei artistas novos, sempre, para trabalharem commigo. Com unhas e dentes lutei pelos argumentos que queria e não por aquelles que queriam que eu interpretasse. A's vezes davam-me directores, verdadeiras novidades, que me obrigavam a dirigir, eu proprio, determinados trechos e a cortar o film, eu proprio. Isto, para mim, afim de que meu trabalho não fosse um fracasso, representavam horas e horas de intenso trabalho e enorme actividade. Além disso, a minha tenção nervosa elevava-se extraordinariamente. Ser **astro**! Que cousa medonha! Quasi chegou a ter completa ruina nervosa por causa dessa situação...

E' verdade, neste particular, quanto elle affirma. Elle emmagreceu, perdeu gradativamente sua saude e já tinha os nervos grandemente affectados e prejudicados pela acção da sua parcial ruina physica. Elle poderia ter, perfeitamente, concordado com tudo e feito tudo quando queriam que elle fizesse. Infelizmente para os productores e para elle tambem, seus methodos não eram esses e dahi a sua constante luta e o seu eterno soffrimento.

Quando terminou seu contracto e falou-se numa reforma do mesmo, considerou elle que o facto de ser **astro** requeria muito melhor paga. E declarou, peremptoriamente, que sem uma quantia fabulosa jamais continuaria a ser **astro** da fabrica. A Paramount arripiou a avançada dada a somma que elle pedia. Elle, sem esperar mais decisões, embarcou immediatamente para a Europa com sua esposa.

Quando elle voltou, depois de uma emeaça de film, na França, igualmente, mas já descançado, renovado, intimamente e perfeitamente bem de nervos, iniciou-se novamente nos films. Todos o queriam, quando elle voltou, embora muita gente houvesse sophismado isto. Mas o que elle não queria mais, positivamente, era o cargo de **astro** e foi por isso que preferiu escolher os papeis a escolher sua posição, no Cinema, cousa que pouquissimo lhe interessava.

— Regeitei varias offertas, sete, ao todo, em pouco tempo. **The Boudoir Diplomat**, da Universal, foi a primeira. Sabe-se agora, que o film foi exhibido, que é um dos peores films do anno. A peça, **Command to Love**, era uma maravilha mas eu sabia, perfeitamente que a adaptação ia prejudicar o assumpto e por isso mesmo não acceitei. Viu-se que accertei...

Na volta da Europa, começou a figurar apenas em versões estrangeiras e não parecia que voltasse á sua primitiva situação de renome. Assignou, entretanto, um esplendido contracto com M. G. M. e já sob este contracto foi emprestado á Paramount para figurar em **Morocco** e, ultimamente, á United para tomar parte em **Front Page**, que Lewis Milestone dirige.

— O film falado tornou o Cinema uma cousa mais séria e o **tratamento** tem que ser especial. Não é possivel mystificar mais. É preciso fazer cousa muito boa. Não sendo mais **astro**, Menjou tem-se dado maravilhosamente com os films e trabalha sem nenhuma preoccupação. A sua vida, agora, é interpretar os papeis que lhe dão e passear pela Europa, nas ferias.

A LEGIÃO DO AR

(THE AIR LEGION)
FILM DA F. B. O.

BEN LYON — ANTONIO MORENO — Martha Sleeper — Johnnie Gogh — Collin Chase.

Director: — BERT GLENNON

Steve Rogers, piloto do serviço aereo postal, homem correcto e tido como dos mais profissionaes do ar, quando saltou do seu apparelho, depois de longa e penosa viagem, encontrou, depois de entregues as malas e feitos os primeiros cumprimentos do dia, nas mãos de Dave Grayson, filho do fallecido Capitão Grayson, chefe e amigo que Steve sempre recordava, nas suas lembranças dos tenebrosos dias de guerra, na França, uma carta de sua mãe, uma viuva digna e boa, lhe pedia um emprego para o rapaz.

Recordando os favores que o Capitão Grayson lhe fizera e a amisade que lhe tinha, não hesitou Steve em conseguir o que lhe pedia a mãe de Dave. Collocou-o como piloto, igualmente e fel-o entrar nas primeiras experiencias.

Steve estava apaixonadissimo por Sally. Esta, amando-o, tambem, sentia que não podia ser sua esposa, entretanto, porque conhecia os perigos daquella existencia e não queria prender-se á um homem que tantas vezes por dia expunha tão ousadamente a sua existencia.

Collocado pelo amigo, na vaga de um piloto que se ferira em viagem, Dave dá, na sua primeira difficil prova, uma cabal demonstração de covardia. A viagem era penosa, uma tempestade violenta assolava os ares e vendo, assim, mal paradas as cousas, Dave abandona seu posto e as malas do correio, atira-se em para-quédas e salva-se. A desculpa que dá é que fôra impossivel proseguir a viagem por causa das tempestades.

Assim falando, Dave não contava que Steve houvesse chegado a bom termo, com as malas e com o seu dever cumprido e, assim, quando o vê de regresso ahi é que comprehende a sua enorme covardia. Os demais pilotos, igualmente percebendo a situação, embora Steve de todos a occultasse, passam a rir-se de Dave e a espicaçal-o com suas ironias e caçoadas atordoadoras.

Steve pede a Sally que conforte a covardia immensa daquelle rapaz, filho de um bravo, inexplicavelmente fraco de nervos.

———o———

Prosegue a vida do aereoporto. Dave, nervoso e aguardando sua nova occasião de tentar a carreira que resolvera seguir, aproveita o tempo que lhe sobra para declarar-se a Sally Esta, já desde o principio attrahida pela sua mocidade, cede e enamora-se delle, igualmente.

Steve, arguto e não admittindo trahições, comprehende que Dave lhe roubava a noiva e, assim, apressa o proximo vôo do rapaz, apenas para delle tirar uma desforra e desmoralizal-o perante Sally.

Chega o momento da nova partida. Emocionados, Dave e Sally trocam o primeiro grande beijo de amor e este é surprehendido por Steve que magoa-se profundamente e mais ainda resolve vingar-se de Dave.

Em viagem, novamente surprehendidos por violento temporal, são forçados a aterrissarem e ahi é que explicam a situação toda de suas vidas e Steve diz a Dave tudo quanto delle pensa, da sua covardia, do seu procedimento roubando-lhe Sally e de todas as outras verdades que lhe tinha para dizer e não encontrava tempo.

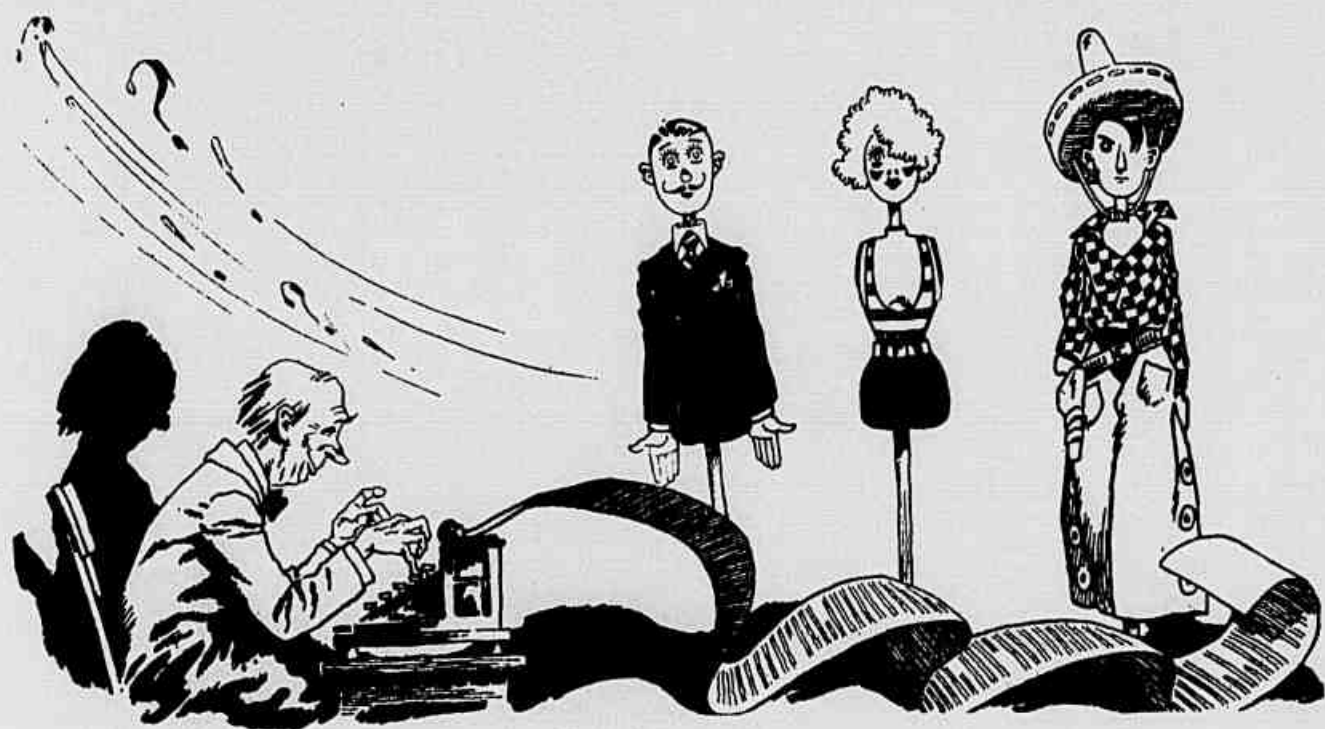
Sabem, nesse momento, do local aonde se acham, da pavorosa tempestade que desabara sobre o aeroporto, destruindo tudo e sabendo que a vida de Sally e de muitos outros companheiros acham-se em perigo, resolvem, embora separados pelo odio, regressarem e arriscarem as vidas pelo salvamento dos entes queridos que delles precisavam.

Erguem vôo e Dave vê encapotar o avião aonde viaja Steve. Volta, auxilia-o, apesar de repellido pelo rancor do amigo e, com elle, regressa á villa. Encontram-na numa miseria e numa desgraça immensa, mas Sally sã e salva.

Provisões, recursos, tudo Dave consegue com o seu avião e a sua coragem, finalmente despertada e quando serenam os animos e as cousas se podem contar, Dave relata toda a coragem de Steve e este, perdendo o rancor que por elle tem, reconhece que Sally tem o direito da escolha e como prefere Dave, que o tenha.

Retira-se do *campo da luta*, deixa o coração de Sally livre para escolher e já aprecia, sem rancor e sim com profundo sentimento de magua o primeiro grande beijo que depois de noivos tornam a trocar aquelles dois jovens que ha tanto se queriam e com tamanho ardor.

Sue!
(Seu!)

Entrevistas curiosas...

Todo Studio tem o seu organizado departamento de publicidade. Estes departamentos de publicidade, por suas vezes, têm seus escriptores assalariados, peritos, todos na arte de sovar os typos de uma machina com idéas mais ou menos *standard* e de successo. Tão peritos são elles, na verdade, que conseguem encontrar afinidades philosophicas nas melindrosas, doçuras nas *vampiros* e intellectualidade nas *estrellas*...

A publicidade precisa caminhar. E' a lei da companhia e ella precisa ser cumprida. Para isto, principalmente, urge que a *estrella* ou o *astro* digam qualquer cousa interessante que chame a attenção de quantos sabem ler, no mundo. Se o referido ou a referida não sabem escrever cousas formidaveis e nem sabem pensar outras tantas, é necessario que se invente a mesma idéa, a mesma orientação. A publicidade precisa caminhar ao par dos films, esta é que é a verdade.

Imagine-se uma *estrella* e pense no que será ser entrevistada sem siquer dizer uma palavra... Não é sufficiente isto para imaginar uma serie de cousas absurdas.

Greta Garbo, por exemplo, criou a fama de silenciosa, de solitaria, de quieta. Prompto! Pegou a fama? Não ha mais nada a fazer: é afastar os jornalistas da porta da sua casa e de escrever cousas por ella... Assim é que nem que ella seja loquaz e nem que ella saiba dizer isto ou aquillo sobre o seu caso com Marlene Dietrich, não pode dizer. E' elegante não falar, ser retrahida. A tanto força-a o contracto... O agente de publicidade ouve, calado, as suas opiniões e, depois, diante da machina offerece ao publico cousa bem differente...

Mas são impressos esses escriptos? São publicados? Ora... é logico que não! Hoje, por uma especial concessão, vamos aqui transcrever algumas das *solemnes* que elles rezam. Mas a titulo de curiosidade, reparem bem...

Aqui está o primeiro exemplo. Diz o agente de publicidade de Norma Talmadge, escrevendo sobre ella, o seguinte:

— Existem touradas na Hespanha. (Como se ella falasse e dissesse isto ao entrevistado...) Eu já estive em uma tourada, na Hespanha. Têm elles, para isto, uma serie de medicos e de camas preparadas e, tambem, capellas para orarem pelos mortos no *campo da luta*. E' um espectaculo arrepiante e arrepiador. Não vi Sidney Franklin, o toureiro de Brooklyn. Achava-se adoentado, provavelmente, nessa epoca.

Outro, de identico departamento, da M. G. M.

— Marjorie Rambeau em criança foi invalida. Quando começou a representar, em S. Francisco, para uma companhia itinerante, tomou ella lições de cultura physica para tornar-se o mais forte possivel e, assim, resistir os ataques da vida. *Representar*, diz ella, *é soffrer, perder vitamina, emmagrecer e não o leito de rosas que todos pensam*.

Outro, da Fox, referindo-se a Elissa Landi e não achando mais nada a dizer exclama, nas suas notas de *publicidade*.

— Elissa Landi, que apparecerá ao lado de Charles Farrell em *Body and Soul*, offerece os seguintes conselhos ás pequenas que queiram proteger suas saudes. "Durante a hora da refeição, seja ella qual fôr, convem gastar 3|4 de hora comendo e 1|4 passeando, calmamente, para fazer a disgestão. Voltar logo ao trabalho é prejuizo para a vida e perturba a disgestão e os nervos. Além disso, affecta a complicação physica do individuo.

Ainda outro, referindo-se a Wallace Beery, diz, referindo-se á elle:

— Wallace Beery, aviador e artista, diz e garante que descobriu um novo preparado para curar constipados. "Subam a 12 mil pés de altura em vossos aeroplanos e lá em cima a propria athmosphera os livrarão do constipado.

Que tal? São essas as piadas dos agentes de publicidade de Hollywood...

De Ann Harding, a *mulher mais feliz de Hollywood*, diz outro articulista de encommenda.

— O modo de uma pessoa se sentir, depende, sem duvida, da forma pela qual ella caminha, senta e fala, diz Ann Harding. Uma grande cura para o nervosismo, na opinião da grande estrella, é atirar o busto para traz e segurar o estomago com ambas as mãos. Fazendo isto duas vezes por dia jamais será nervosa.

Coitadinha daquella que seguir este conselho...

O agente da Mack Sennett, fala:

— As pernas, hoje em dia, são méros appendices. São palavras de Mack Sennett que sentimos orgulho de transmittir. Terminou elle *The Racket Cheers*, parodia aos films de banditismo. Para Mack Sennett, as montagens são importantissimas num film, seja comedia ou drama.

Que logica!

O que fala por William Boyd, diz:

— Oito horas de trabalho manual tirará qualquer quantidade de gordura, creiam-me. Emquanto eu construia minha casa de praia, comia lautamente e tinha um apetite immenso. Meu somno era igualmente enorme e eu tinha vontade de descansar da lida. Se eu me tornar demasiadamente gordo, eu acabarei como marcineiro do Studio e não será por isso que desanimarei.

Bem, mas não devemos ser maus. Aquelle que escreveu sobre Norma Talmadge, parece-se com o inglez que dá a sua meia hora de lição hespanhola, antes do almoço. Aquelle negocio que resumimos, acima, sobre touradas, vinha num estylo admiravel, em tres paginas inteirinhas, sem vontade de melhorar ou diminuir. Se publicassemos, Norma com certeza viria até a nós protestar energicamente contra a *infamia* de semelhante mentira que ella jamais dissera...

O sujeito que faz publicidade e que compõe entrevistas entre o jantar e a hora de ir ao Cinema, jamais pode conhecer psychologia alguma. Imaginam-se diante de uma Norma Talmadge timida e ingenua ou perante uma Ann Harding caipira e pouco intelligente e ali mesmo tecem seus commentarios de leigos. Ao fim da coisa, vae-se ver, sahem disparates como o conselho de Wallace Beery para curar constipados. Se fosse verdade, era uma burrice enorme. Se é historia, é de uma graça quasi que nulla. Esta é que é a verdade.

E assim como estes, milhares de outros. Todos elles pensando que são phenomenos de intelligencia e, todos não escrevendo siquer uma linha razoavel sobre uma estrella qualquer.

———o———oOo———o———

:-: A Paramount, durante 1930, deu um lucro de 18% acima do que déra em 1929.

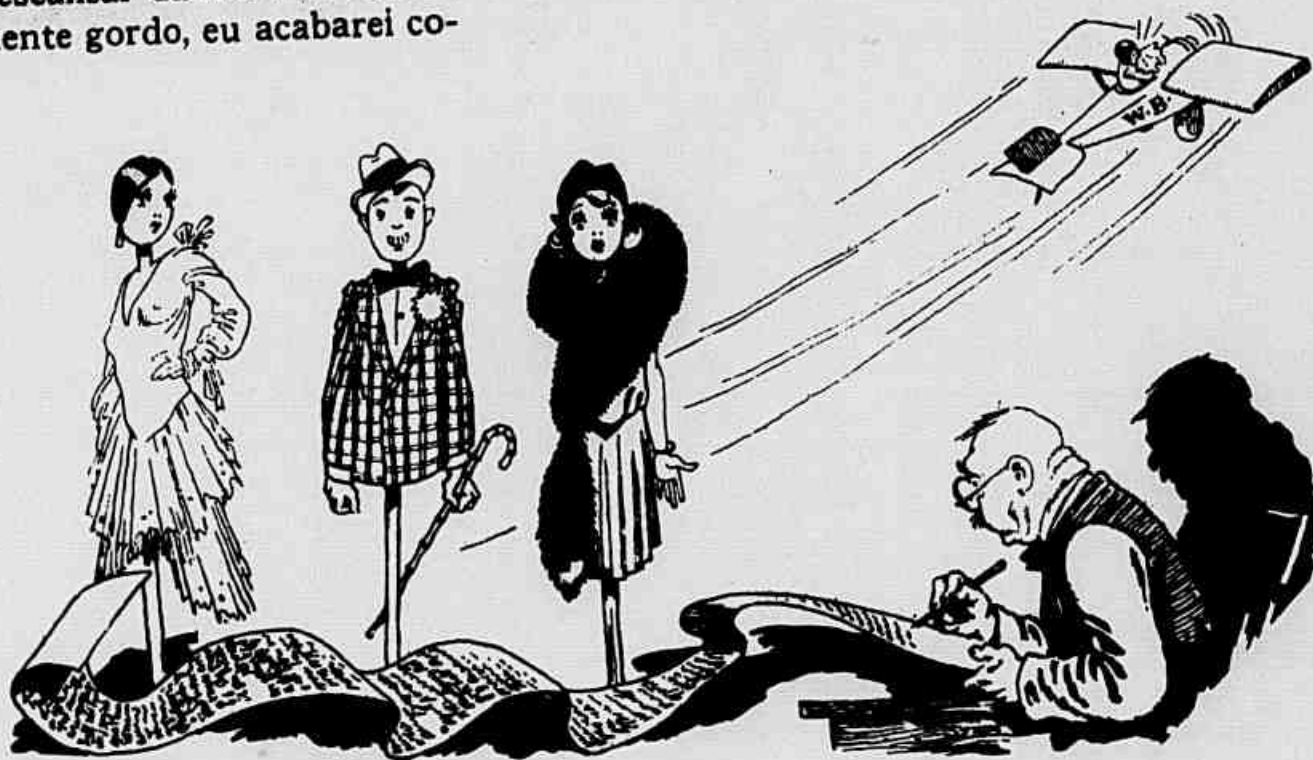
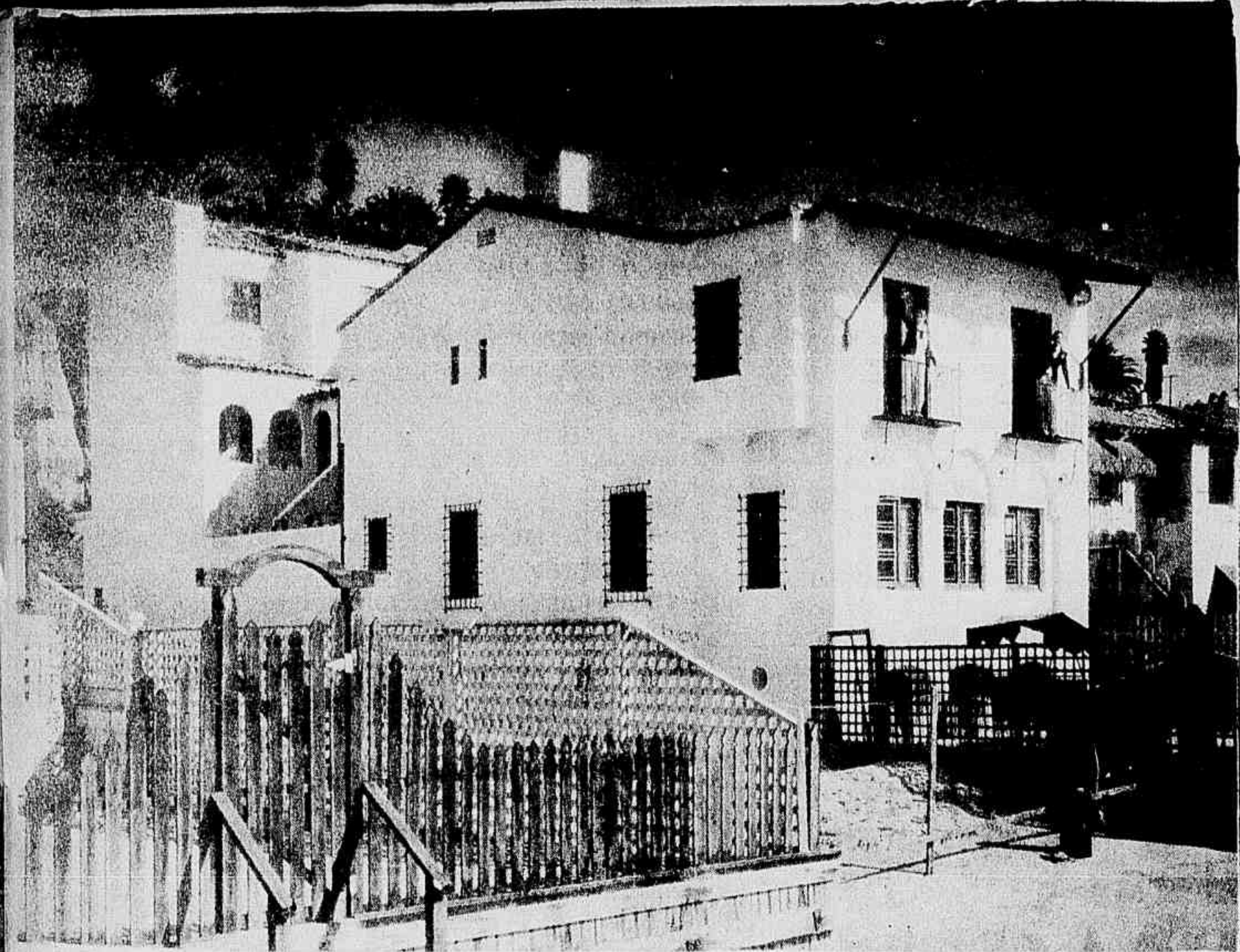
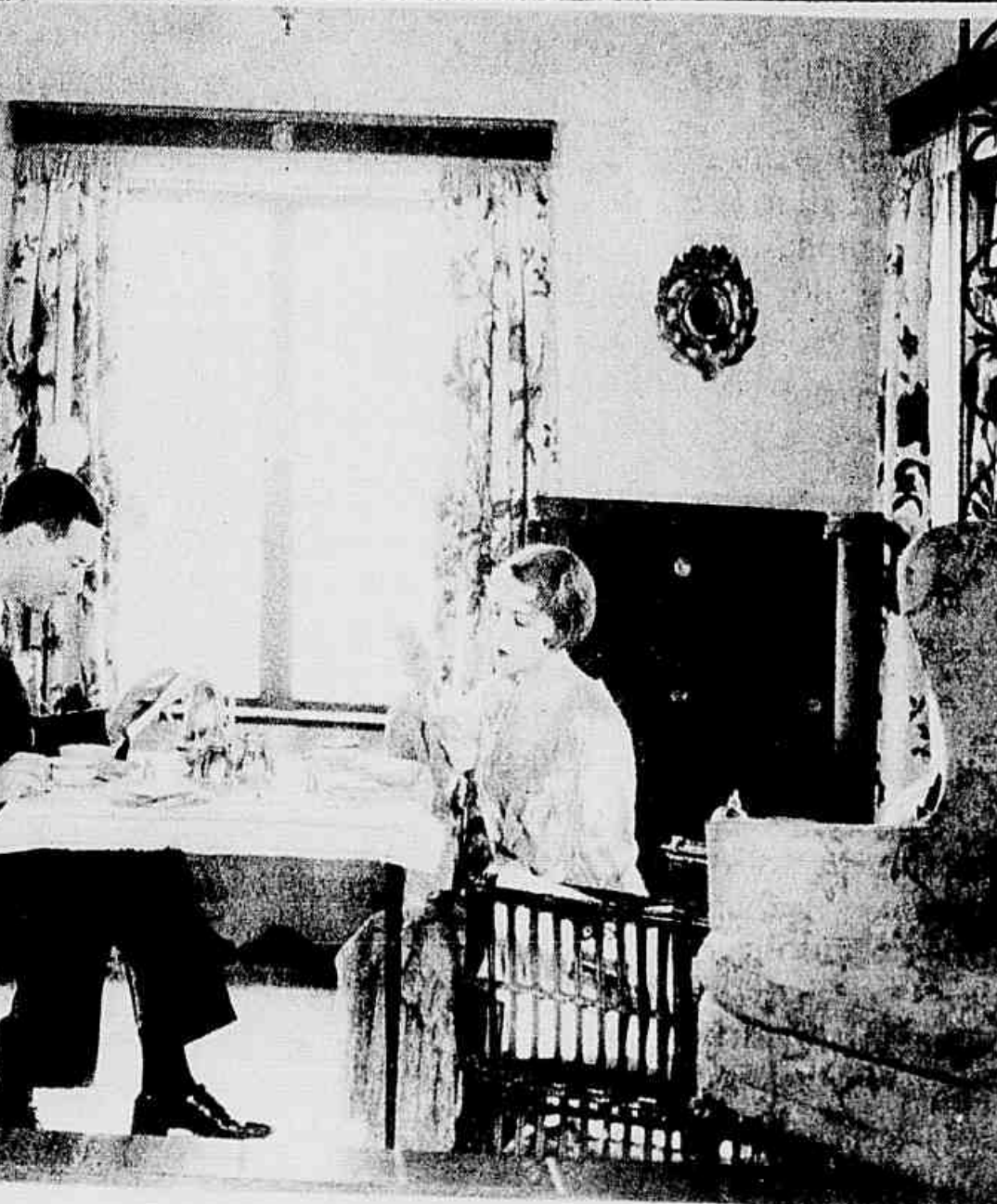
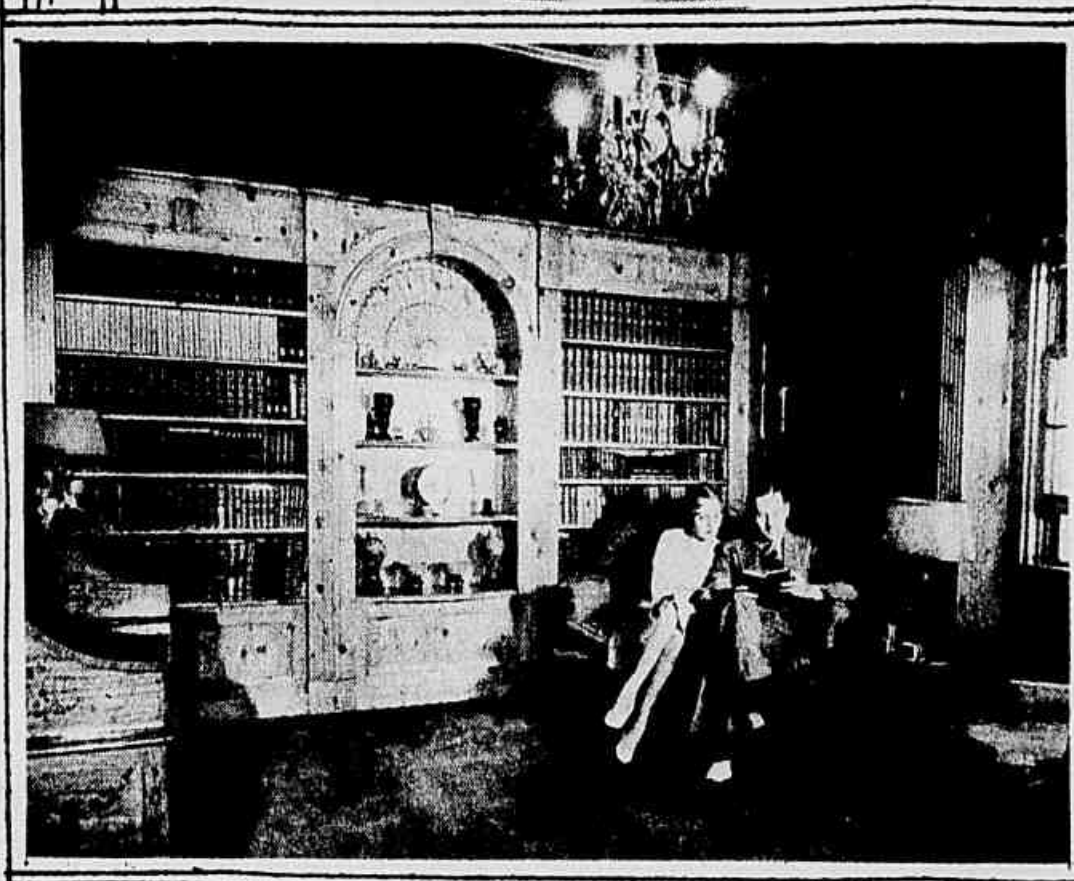
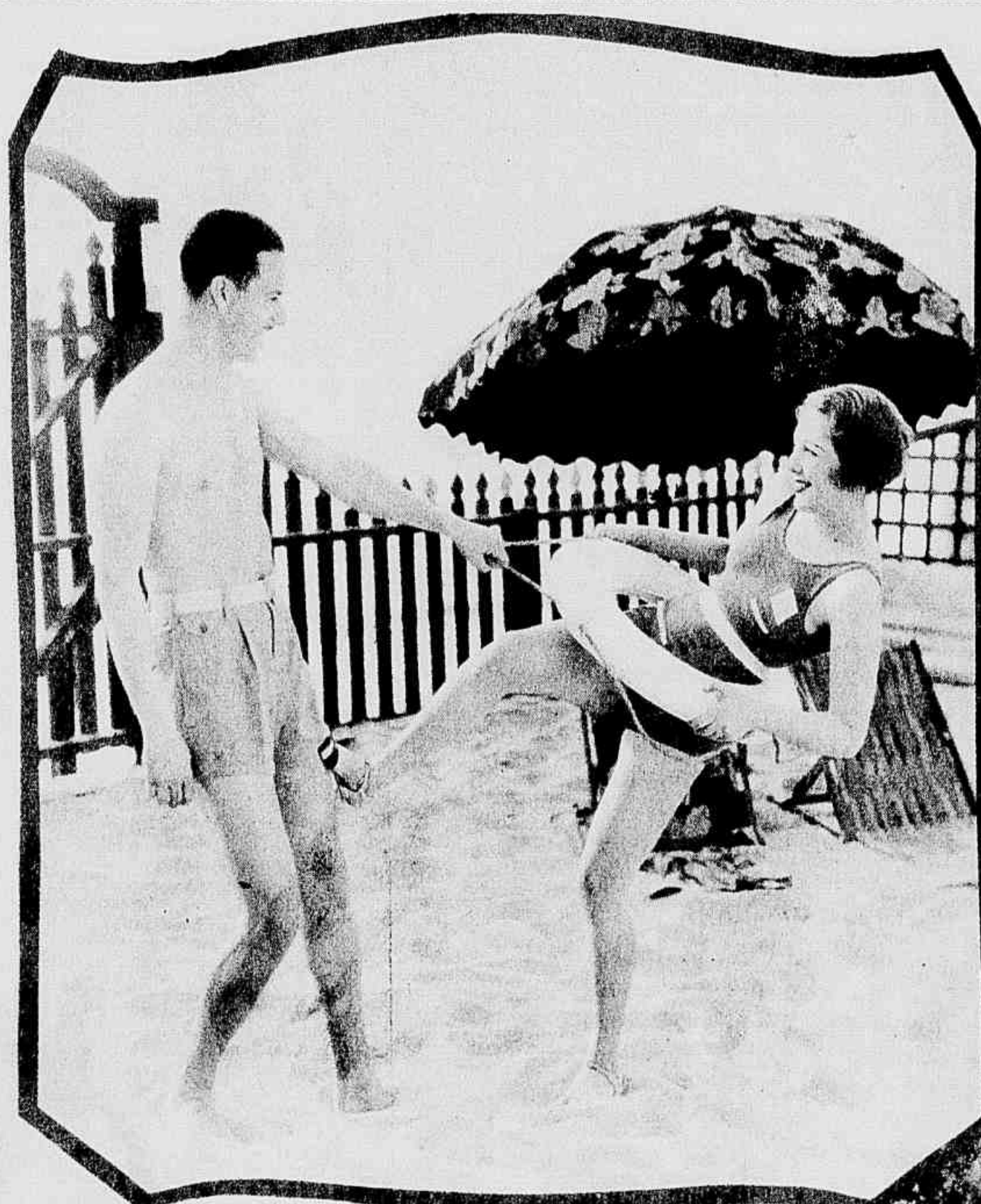
:-: A Radio Pictures comprou a Pathé. Hiram S. Brown, presidente da Radio, annunciou, entretanto, que ambas as companhias continuarão funccionando com interesses separados. Isto é: interesses artisticos.

:-: Louis B. Mayer, recentemente, disse que não acha o film de terceira dimensão uma medida boa. Acho-o simplesmente inutil.

:-: O film de Carlito, *Luzes da Cidade* (City Lights), tão annunciado, esperado e finalmente exhibido, está provocando verdadeira revolução no meio Cinematographico de Hollywood. Já se pensa seriamente em voltar aos films silenciosos, com som e synchronismo, apenas e pensa-se em muita coisa a mais. Tem sido um successo louco a sua exhibição, tanto em Los Angeles e New York quanto em Londres e Paris e espera-se que elle marque uma nova era para o Cinema. Os criticos, mesmo, dizem que não crêm que elle faça cousa melhor dentro de muito tempo. Consta, ainda, que agora elle insentivárá a sua antiga idéa de uma fabrica grande só de films silenciosos. Que o faça e verá o dinheirão que vae colher! Lucros materiaes e artisticos, principalmente.

:-: Lee Marcus, vice-presidente da Radio, em exercicio, passou a ser presidente da nova Pathé, isto é, da Pathé adquirida pela Radio.

:-: A producção dos Studios de Hollywood, para este anno, será reduzida ao gasto de 70 milhões de dollares.

:-: *3 Girls Lost*, da Fox, será dirigido por Sidney Lanfield e terá no elenco Loretta Young, Joyce Compton e Joan Marsh.

EM "MALIBU BEACH",
A CELEBRE PRAIA DAS
ARTISTAS DE HOLLYWOOD.

O VERÃO
DE
BEBE
DANIELS
E
BEN
LYON...

O moderno William Hart

JOHN MACK BROWN E' MODERNO E MAIS AGRADAVEL TAMBEM... NÃO FICA CORCUNDA PARA APONTAR DOIS REVOLVERS...

Os films, hoje em dia, não admittem mais o typo "pomadinha", no Cinema. Os galãs têm que ser homens de facto, masculinos integralmente. Entre esses, John Mack Brown, o *cow boy* do Alabama, sem duvida, é dos mais completos que a tela já teve.

Nos tempos de William S. Hart, Mack Brown teria sido um insuccesso. Hoje, quando temos até remorso de termos apreciado aquelle, temos por Johnny uma admiração intensa. Elle é a personificação da belleza masculina, da elegancia, do porte majestoso, de tudo que eleva e enobrece a especie humana.

Ultimamente, com os films falados, a moda tornou-se toda dos films de *far west*. *No Velho Arizona*, pode-se dizer, marcou um avanço consideravel em materia de films do oeste, na tela. A Fox, mesmo, ultimamente, com *The Bil Trail*, antes de o ter começado, chegou a insistir vehementemente com a M. G. M., para que lhe cedesse John Mack Brown para o principal papel. Mas á esta ultima não convinha absolutamente o negocio. Mack Brown havia *estrellado Billy, the Kid* e, film do mesmo genero, soffreria, sem duvida, a concurrencia do mesmo typo nos principaes papeis de ambos. Por isso é que não o cederam e, assim, John Wayne tambem teve a sua opportunidade.

Desappareceu o fanatismo por typos como William S. Hart, Tom Mix ou Hoot Gibson. Os *cow boys* de hoje são differentes. São Gary Cooper, Richard Arlen, John Mack Brown. Moços fortes, sadios, photogenicos. Nada de caras de cavallo e nem de cavallos malhados. Um revolver, simplesmente e um arrojo medonho nos pulsos.

Falamos com elle. Sempre sympathico, sempre insinuante, sempre agradavel.

— Prefiro um papel humano, esplendido de sentimento, do que um heroe impossivel, em qualquer film. Billy, que interpretei sob a direcção de King Vidor, foi alguma cousa com a qual sonhava ha varios annos. Sinto-me senhor do mundo e tenho a impressão exacta de que todos os apreciaram nesse papel e isso enche-me de intensa satisfacção.

— Ha quatro annos, em conversas que mantinha com meu particular amigo, George Fawcett, falei-lhe nos films e na possibilidade de aos mesmos eu me afilliar. Ensinou-me elle o que sabia, sabios conselhos aliás e animou-me extraordinariamente.

Falando, Johnny é extraordinariamente sympathico, estupendamente modesto. Não se lhe ouve uma só phrase orgulhosa, um só commentario desfavoravel. Tudo é simples, nos seus actos, nos seus gestos.

— Em Alabama, continuou elle, relatando alguma cousa interessante sobre sua vida.

— Fui instructor assistente do club local. Não tinha futuro nesse officio, entretanto e, assim, não o encarava a sério. Não me queria tornar um profissional do *sport* e via, entretanto, que tudo me levava para esse fim. Queria ser profissional, realmente, mas de uma cousa mais nobre, mais elevada. Resolvi pender para o Cinema e sem maior relutancia, vim para cá. Todos os meus films foram fracassos. *Coquette*, ao lado de Mary Pickford, a minha primeira consagração e aquelle film com o qual fiz meu nome e consegui o contracto que hoje me faz feliz.

Depois falou longamente de Mary, do favor que lhe ficou devendo e da profunda amisade que tem tanto á ella quanto a Douglas e todos de Pickfair.

— Cinema, arrematou elle, — é uma corrida constante. Só se sabe o qual venceu, no final, depois de muita emoção, quando vemos a sua cabeça á frente do adversario. Esta differença é o primeiro bom film que fazemos.

— O meu futuro não me preoccupa. Francamente, sendo bom, qualquer cousa que venha, acceito como boa. Não tenho maiores ambições do que as normaes de qualquer ser humano. Não quero ser formidavel e nem quero ter papeis nos quaes revele formidaveis poderes de interpretação, vivendo, a um tempo só, Booth, Beau Brummell ou Tom Sawyer... Quero ser eu mesmo. Dentro dos films que me couberem e fazendo aquillo que acharem que devo fazer para progredir e para vencer.

— Prefiro, confesso, os dramas ao ar livre, os dramas do oeste americano. Scenas em alcovas e scenas em *cabarets* não me seduzem, francamente. Acho que os films do oeste têm muito mais movimento e muita agitação superior aos demais. Como aprecio tudo que é agitado e tem movimento em quantidade, aprecio esse genero de films para mim e nos outros que assisto.

— Não vim de theatro e nem tenciono entrar para elle. Sinceramente, detesto-o. Falo, nos films, como falo em casa, na rua, com meus amigos ou com meus conhecidos. Não aprendi *dicção* e nem *voz*. Sou o que sou, apenas.

Perguntamo-lhe algo sobre sua vida particular, intima, ao lado de sua querida esposa.

— Eu não brigo com minha mulher. Tenho o filhinho mais adoravel do mundo e, financeiramente bem, felizmente, nada mais desejo, na vida. Tudo corre bem, para mim e tenho a intima convicção que é por ser eu sempre bom para minha familia.

John Mack BroÃn é o typo do homem que não se enerva, não se exalta. Mas quando se enfurece, fal-o rapidamente, liquidando rapidamente a questão. Seus methodos são simples e rapidos. Não tem grandes pensamentos no futuro e sua sorte não o preoccupa demasiado. Cuida muito do futuro, embora não o preoccupe, absolutamente. Falo pelos que lhes são caros. *Coquette, Mulher e... Nada mais!* e *Billy, the Kid*, successos que lhe deram nome, nada mais foram do que *cousas que tinham que acontecer*, segundo elle proprio diz, analysando friamente os factos.

Sem querer, lembrando-se dos seus costumes do Alabama, transportou seu torrão natal para o seu lar de Hollywood. Lá ha todos os caracteristicos da sua terra natal e elle sente-se immensamente feliz com isso.

As melhores amisades, delle e de sua esposa, são Pickfair, o lar de Mary e Douglas e a casa dos Fawcett. Elle não é amigo de *bridge* e nem outras etiquetas sociaes.

O romance que tornou John Mack Brown esposo de Cornelia Foster foi normal e nada de arroubos teve. Como aliás, tudo na sua vida.

Todos quantos viram *Billy, the Kid*, dizem que elle vive o papel com uma realidade absoluta e com uma pasmosa parecencia com tudo quanto se escreve e se descreve a respeito do celebre bandoleiro do sertão americano.

— Senti-me immensamente feliz quando me deram o papel de Billy. Era alguma cousa que eu ambicionava ha tempos interpretar, por ser do meu genero. A personalidade de Billy é alguma cousa que enthusiasma e foi isso que senti quando vivi essa personagem na tela. Logo depois deste film, fez *The Great Meadow*, um novo e grande successo na sua carreira. Drama heroico, epico, representa uma epoca de conquistas e de victorias para o povo americano e elle salientou-se extraordinariamente com o papel que teve.

O proximo vehiculo para John Mack Brown será *The Shepherd of Guadalupe*, argumento de Zane Grey que ia ser utilisado para John Gilbert e que resolveram dar-lhe quando escalaram aquelle para figurar em *Cheri Bebi*.

Argumento esplendido, será outra victoria para elle e, com certeza, para os seus admiradores que contam-se aos magotes.

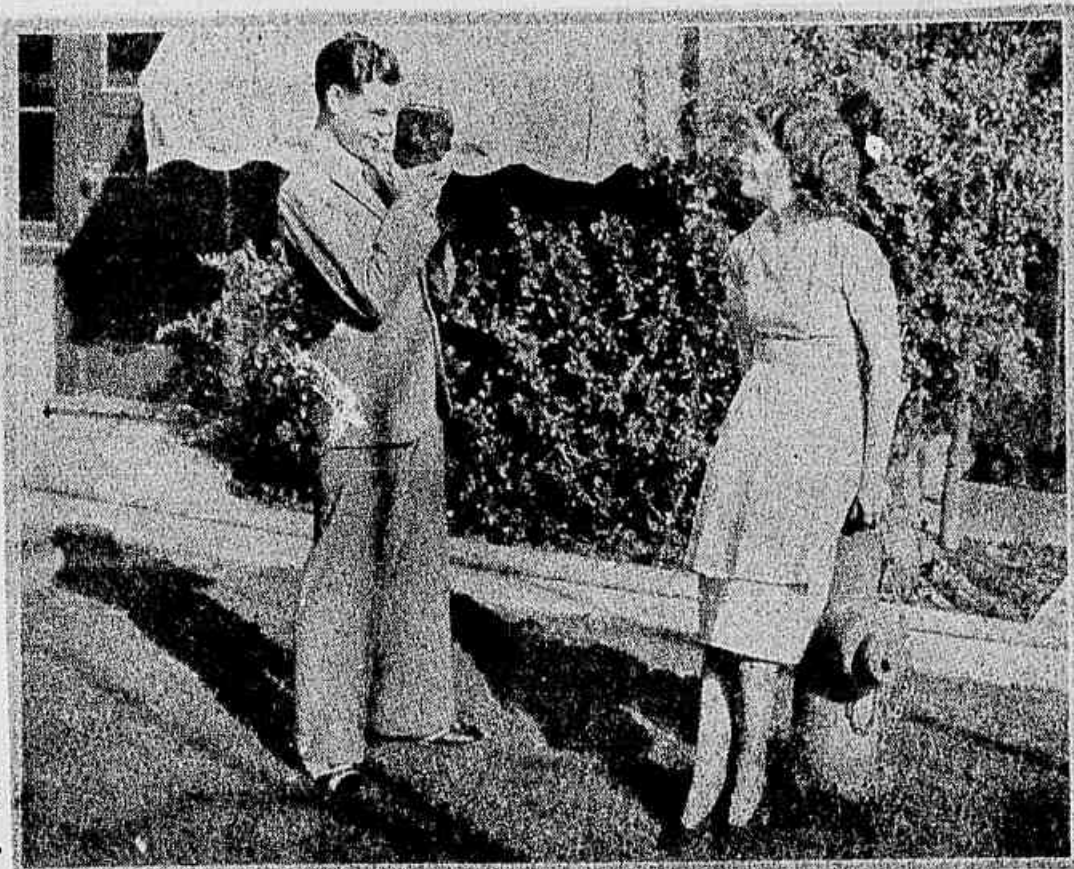
———o———oOo———o———

:-: *Finger Prints*, da Universal, é um film em serie que tem Kenneth Harlan, Edna Murphy e Gertrude Astor nos principaes papeis.

Cinema de Amadores

(*De SERGIO BARRETTO FILHO*)

OS PROFISSIONAES SÃO TAMBEM AMADORES

Lon Chaney, com a sua Filmo, realizand aquelle que foi o seu ultimo film de amadores...

Eddie Quillan filmando Sally Starr com uma diminuta Moto-camera Pathé.

Alice Joyce com a sua Cine-Kodak.

Todo o Hollywood apanhou o "vicio" do Cine-Amadorismo. Essas palavras não são nossas; são de quasi todos os representantes extrangeiros que se lançam á cata de novidades cinematographicas, na Capital do Cinema, para as suas e diversas publicações. Ora, si todo o Hollywood se transformou em amador, é porque então existe uma boa razão para tanto.

A primeira hypothese que poderia, muito naturalmente, vir-nos á mente, é que os profissionaes, litteralmente educados no cinema, durante longos dias de um tedio acabrunhante, dentro dos Studios, procurassem uma forma qualquer de distracção, fóra do "lot" cinematographico, mas que fosse qualquer outra, menos justamente a filmagem com as camaras diminutas e, ainda por cima, de corda, que nós, os amadores, costumamos tanto e sinceramente provar que são do nosso agrado. No entanto, estranho quanto pareça, não é esse o caso. Elles parecem obter o maximo prazer e a melhor de todas as distracções com as suas diminutas camaras cinematographicas, e conforme dizem as referencias de todos os jornalistas, sobre o assumpto, muitos delles têem-se denotado altamente conhecedores das suas machinas de 16 millimetros, devido ao cuidado com que se devotaram ao ultimo e ao mais popular dos passatempos Hollywoodenses.

As mais famosas estrellas do Cinema Profissional, hoje em dia, não sómente se têm provisto do que ha de melhor em materia de camaras cinematographicas para amadores, accessorios, etc., como tambem ultimamente têm preparado, dentro das proprias residencias, as mais lindas salas de projecção que se podem encontrar em toda a America, para a exhibição de films pessoaes.

Talvez que o mais calmo e sensato de todos os conversos ao amadorismo, em Hollywood, seja o actor J. Farrel Mc Donald. O facto de ter sido elle outr'ora um famoso director, e de haver tambem trabalhado com as melhores camaras até então conhecidas, não poderia impressional-o com esse desejo innato de filmar tudo quanto existe, e de realizar essa filmagem com uma perfeição que poucos amadores têm conseguido.

— Qualquer mortal poderia comprehender facilmente — diz Mac Donald, fixando a sua pequenina camara com um certo orgulho — que eu levo muito a sério o meu Cinema de Amadores. Sei que a minha esposa tambem o considera da mesma maneira. Com o auxilio da minha camara de amadores, foi-me possivel gravar no celluloide todas as idades da nossa filhinha, varios incidentes da nossa vida intima no lar, de modo que, um bello dia, estarei de posse de uma verdadeira collecção de films de amadores que serão inestimaveis para nós.

— Naturalmente, a minha experiencia profissional, foi de grande auxilio para os meus trabalhos de amador — acrescenta Mc Donald, ao passo que zomba do photographo proficional, o qual se achava ali no seu "yacht" para apanhar uns instantaneos do artista — e eu e m p r e g o todos os "trucs" que aprendi nos tempos em que eu praticava a photo e a Cinematographia. Em boa fé, devo porém confessar que tenho obtido melhores resultados, que tenho encontrado maior prazer e que tenho ganho maiores successos presentemente com a minha camara de 16 millimetros, do que fazia outr'ora com a minha velha camara profissional. Ha outra coisa interessante: convenci-me de que os meus films de amadores me fazem notar melhor os erros tão communs de "make-up" e provavelmente tambem os de pose, os quaes, hoje, já me acho mais apto para corrigir. Resumindo, parece-me que o Cinema de Amadores veio para Hollywood para ficar definitivamente entre nós, como tambem acho que elle proprio se tem mostrado um auxiliar inestimavel para as gentes do Cinema Profissional.

\+ + +

Conrad Nagel é considerado em Hollywood quasi como o mestre do Cinema de Amadores, visto que, com a sua apparelhagem de amador, tem elle filmado scenas domesticas, exteriores e assumptos diversos, desde que o Cinema de Amadores appareceu no mundo. Tal e qual como J. Farrel Mc Donald, Conrad percebeu logo, e desde o principio, as enormes possibilidades da camara reduzida, e assim tratou de equipar a sua casa com os mais modernos apparelhos de projecção para amadores. As projecções de films reduzidos, em casa de Conrad, são sempre muito disputadas e muito concorridas, porque é sempre um prazer apreciar a perfeita photographia dos seus films, bem como a sua correcta projecção. Esses factos que ahi ficam, para o dominio de todos, fizeram de Conrad, ha bastante tempo, o mais apreciado e o mais conhecido dos conversos ao Amadorismo Cine-

Ruth Roland com a sua Victor.

A proposito, affirma Conrad Nagel aos que o entrevistam sobre o assumpto:

— A camara cinematographica para amadores é, indubitavelmente, um auxiliar de muito valor para a caixa do "make-up" de qualquer actor. Tenho observado tambem que a camara reduzida se apresenta, outrosim, como indispensavel para certas estrellas do Cinema. Muitos dos meus amigos e conhecidos têm melhorado extraordinariamente a propria technica da representação, simplesmente com o observar a propria interpretação, filmada em velocidade lenta, com o auxilio de uma camara para amadores.

\+ + +

Ha um dictado engraçado que era muito usado em Hollywood. Aquelle que diz assim: "Cuidado, não vá pisar na aranha, que póde ser Lon Chaney disfarçado!" Antes da recente e deplorada morte do grande artista, esse dictado foi alterado, e costumava se dizer assim: "Cuidado com essa camara, que Lon Chaney póde estar escondido ahi dentro!" Essa alteração havia sido inventada pelos collegas de Lon Chaney nos Studios da Metro-Goldwyn-Mayer. Na realidade, a idéa expressa pelo dictado era um facto, porque Lon Chaney era conhecido como o maior enthusiasta pelo Cine-Amadorismo em Hollywood, tendo-se tornado um conhecedor da mais perfeita technica dos constructores de camaras reduzidas, e adquirido todos os segredos da camara cinematographica para amadores.

Chaney apreciava principalmente a filmagem de assumptos naturaes, carregando comsigo a sua camara para todas as locações onde tinha que comparecer. Elle possuia cinco camaras, incluindo um modelo construido especialmente, com todos os detalhes profissionaes, e sendo que alguns desses ultimos foram inventados por elle proprio. Lon sahia para caçar, e em vez de levar a espingarda, tal como toda gente costuma fazer, carregava a sua camara. E um dos seus mais preciosos thesouros era uma série de vistas de patos selvagens em vôo, os quaes elle havia filmado nas furnas de La Jolla, na California. Elle tambem guardava um album de autographos animados, com vistas dos famosos visitantes que procuravam os Studios; entre elles encontravam-se o Principe Herdeiro da Suecia, o General Smedley D. Butler do corpo de fuzileiros navaes, os quaes elle immediatamente converteu ao Cine-Amadorismo, mostrando-lhes as suas diversas camaras.

Chaney tambem fez um film de enredo, com um scenario seu, e apanhado durante uma das suas férias no campo. Em resumo, Chaney era scenarista, director, operador e artista.

Uma das mais brilhantes estrellas de Hollywood é tambem uma das suas mais ardentes operadoras amadoras. E o enthusiasmo dessa estrella tem-se espalhado tanto pelo seu circulo de amigos, que a mania se transformou numa epidemia. E tudo isso porque essa estrella tem "it". Apenas aqui poderiamos dizer que o "it" é da camara de amadores, e não della!

A estrella em questão é Clara Bow que possue uma camara para seu proprio uso. Nos dias de hoje, em que se fazem scenas de importancia para os seus films nos Studios da Paramount, ella carrega comsigo a pequenina camara para o "set" e faz com que um assistente de operador film as mesmas scenas que as camaras maiores estão apanhando.

(*Termina no fim do numero*)

Alda
Rios

APPARECERA'
EM
"GANGA BRUTA"
DA
CINÉDIA

A tela em revista

ODEON

O CHICOTE — (The Lash) — First National — Producção de 1930.

Richard Barthelmess, depois de "Patrulha da Madrugada", não devia ter feito este assumpto. E' muito mais fraco, muito menos empolgante e a differença entre os seus dois trabalhos é tão flagrante que a comparação é logo e fatalmente estabelecida. Este film devia ter outro ambiente, devia ser mais dramatico ainda e approximar-se o mais possivel daquelle. Assim, entretanto, é uma historia interessante, não ha duvida, principalmente por mostrar a acção de alguns americanos contra mexicanos insurrectos, mas é um argumento para Warner Baxter e não uma historia para Richard Barthelmess, embora elle represente esplendidamente e tenha momentos muito felizes, ao lado de Mary Astor, de Robert Edeson e Marian Nixon.

Vale a pena assistir o film, sem duvida. Tem uma photographia lindissima, uma historia de aventuras e amor, artistas de Cinema, (menos o insupportavel James Rennie) musica ao lado da voz ,aliás pessimamente gravada!) e uma direcção caprichada e bonita de Fran Lloyd. E' pena, entretanto, que se tenha que dizer, logo: "Mas elle estava muito melhor em "Patrulha"! E isto fatalmente será dito.

A scena do estouro da boiada é emocionante. Os idyllios delle com Mary Astor, lindissimos e a morte de Robert Edeson admiravel, particularmente pelos effeitos de luz e pela representação de Richard. Fred Kohler é um villão admiravel. Marian Nixon, irmãzinha do coração e cada vez mais suave e bonita. Mary Astor, suave e bonita, quando silenciosa. Fa lando, fala mais grosso do que Eugene Pallette...

Scenario de Bradley King..

COTAÇÃO: — 7 pontos.

IMPERIO

LUA DE MEL — (The Honeymoon) — Film da Paramount — Producção de 1929.

Mais um "short" do grande film que foi *Marcha Nupcial*, de Von Stroheim, feito ha annos e uma das maiores magôas da sua vida. Reconheçamos: Von Stroheim é maniaco, é doente. Faz seus films de uma metragem impossivel e quer vel-os exhibidos totalmente. Não se restringe á bilheteria e procura arte, apenas. E' por isso que fracassa e tem desgostos como este: ver seu film todo estraçalhado e exhibido em pedacinhos...

Lua de Mel era *Marcha Nupcial*, mesmo. Chamaram-no assim, porque o quizeram exhibir, afinal e acabar mostrando mais um retalho do grande trabalho de Von Stroheim.

E' um lindissimo film. Mostra alguma cousa de *Marcha Nupcial*, para orientar o film e, depois, exhibe o casamento do principe Nicki, a sua noite de nupcias, o seu infeliz casamento, a desgraça de Mitzi, a perseguição de Schani e a morte final da aleijadinha que Nicki desposára por dinheiro. Não tem a emoção toda de *Marcha Nupcial* e aquellas situações formidaveis, é certo, mas é tambem formidavel e nos mostra alguma cousa do estupendo Von Stroheim. A scena de bebedeira, com ZaSu Pitts e a malicia toda daquella *aventura* que era a sua primeira noite nupcial, são a cousa mais formidavel em materia de *sex* que já mostrou o Cinema e só mesmo Von Stroheim seria capaz de a mostrar. Sua direcção é estupenda e ha momentos inolvidaveis. A morte de ZaSu Pitts, um delles. Outros, mais fracos, revelam as discordias que se deram pelo desenrolar do film todo e a situação do intimo de Von Stroheim. Mas, em geral, é formidavel.

A insistencia com que elle repete motivos religiosos seguidos de detalhes humanos, como aquella scena ao lado daquelle crucifixo, com aquella mulher de pernas nuas, ao lado, é admiravel e só mesmo elle poderia mostrar. Melhor demonstração de sacrilegio, nenhum outro director arranjaria. Nesses pequenos detalhes é que elle se revela o grande religioso, quasi mystico que é.

Tivemos mais um "short" da "Marcha Nupcial de Von Stroheim.

Não deviamos commentar *Lua de Mel* como um seu *film*. Como um *retalho*, sim. Se elle conseguir terminar *Maridos Cegos*, para a Universal, em metragem normal e sem brigas, teremos opportunidade de assistir ao melhor film falado de todos os tempos.

Apesar de silencioso, este film, ou antes, este *short* vale mais do que todos os *talkies* que já vimos.

O final é demasiadamente brusco e incomprehensivel. Não agrada. O editor do film applicou a tezoura sem dó e nem piedade. Os *fans*, então, chamarão justamente de sacrilegio. Von Stroheim ainda é o maior director que o Cinema tem.

COTAÇÃO: — 8 pontos.

Passou em "reprise" o film de Chevalier "Innocentes de Paris".

CAPITOLIO

VALENTES A' FORÇA — (See America Thirst) — Film da Universal — Producção de 1930.

Magnifica comedia, critica aos bandidos de Chicago e seus costumes, esplendidamente interpretada por Slim Summerville e Harry Langdon.

Ha motivos magnificos, sal grosso, quasi todo, e outros até inéditos. A dupla é muito boa e o assumpto, desenvolvido por elles, de primeira qualidade.

A versão, apesar de *muda*, acceitavel e interessante.

Os episodios do *cabaret*, estupendos e muita graça naquelle ambiente pesadissimo de bandidos, revolveres e armas de todas as especies. Ha muita ironia, em varias situações e muita piada, tambem.

Bessie Love tambem figura e, apesar dos annos se passarem, é sempre uma figurinha agradavel e cheia de vida.

COTAÇÃO: — 7 pontos.

Como complemento, um desenho animado, com o coelho Oswaldo, engraçadissimo.

PARISIENSE

JOSE' do TELHADO — Film da Lupo Film — Producção de 1929.

Achamos *Lisboa* um film acceitavel e de certa technica, embora muito longo, já revelando, entretanto, um director, Leitão de Barros, conhecedor do assumpto embora dado á technica européa de fazer Cinema.

Castellã das Berlengas, com sinceridade, foi um dos peores films que já tivemos occasião de assistir.

José do Telhado, historia que enthusiasma os portuguezes porque consagra um heróe popular, tão celebrizado pelos folhetins e pelos livros em brochura, como film, é outro que não gostamos. Não porque achemos o assumpto máo ou porque cousas regionaes portuguezas nos causem tédio. Qualquer film regional, aliás, é interessante.-A questão é ser bem feito e, no caso deste, é exactamente a questão...

Rino Lupo, idealizador, realizador e director do film, em materia de Cinema é uma negação completa. Não entende de scenario, não comprehende maquillage, e não sabe de composição photographica original. Foi apenas por isto que José do Telhado fracassou. E' um assumpto aventuresco e com certos aspectos bastante aproveitaveis para Cinema. Carlos Azedo, (ora está!) o galã e protagonista, além disso, um bom typo. A heroina razoavel e o villão soffrivel. A direcção é que tombou, totalmente e não deixou nada para salvar. A photographia é crua, sem belleza alguma e inexpressiva.

Ha momentos que provocam hilaridade, como os episodios com o fidalgo da Mó e as barbas do José do Telhado, já para não falar na loucura da Genoveva... E, todos elles, unicamente motivados pela direcção fraquissima de Rino Lupo.

Acreditamos que outros films portuguezes, como *A Severa*, por exemplo, devolvam toda a confiança do publico, mesmo, mas não cremos que films como *José do Telhado* possam agradar. Além disso, enorme e cacete, cacetissimo, em varios trechos. A direcção poderia ter tirado partidos enormes de varias situações, inclusive das brigas dos rivaes, a páo, que podiam ter sido muito mais emocionantes. Maria do Castello Branco, a Genoveva do film, exaggeradissima e má artista como nenhuma outra. Carlos Azedo, o unico razoavel. Os demais, passaveis, uns, fraquissimos, outros.

COTAÇÃO: — 3 pontos.

Conchita!

CONCHITA MONTE-NEGRO DE "ORDINARIO MARCHE" JÁ VAE ACCELERADA PARA A GLORIA...

NORMA SHEARER — (Belém-Pará) — Recebi a sua photographia e agradeço. Dentro do papel, qualquer pessoa é typo para Cinema. Além disso, Cinema não é só feito para gente bonita. Entretanto, creia, apesar da photographia ser ruimzinha, acheia-a um typo interessante e aproveitavel. Convenha, entretanto, que a distancia que a separa daqui é enorme. Pense bem neste caso, antes de mais nada e... "pergunte-me outra"...

EDUARDO — (Rio) — Tambem sou da sua opinião, mas ella insiste... Sobre elle, ainda nada. Não, é o Lucio Villegas, ex-director da *Cinelandia*. Será exhibido em Maio, provavelmente. E' argentino, sim. Pois é isso mesmo: "pergunte-me outra" e creia que só me alegra, com isso.

JANNINGS — (Santos-E. S. Paulo) — 1° — Film regular. Victor Fleming dirigiu. 6 pontos. 2° — Não está em Cinema e nem em treatro: ignora-se o paradeiro. 3° — Para o mez. Lew Ayres, Louis Wolheim e William Bakewell. 4° — Ha muito tempo. 5° — Já a fiz ha numeros atraz.

DIVA R. L. — (São Paulo) — Por questão de principio, CINEARTE não cede photographias. Se lhes quer escrever e pedir, faça-o para Sue Carol, 580, Gower Street, Hollywood, California e Janet Gaynor, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

DINDINHA LUA — (Rio) — Mandam, sim. E' uma cousa que se está organizando e ninguem se queixará disso. Pode crer. Claudia Dell, Radio Pictures Studios, 580, Gower Street, Hollywood, California; Lucille Powers, Fox Studios, Western Avenue Hollywood, California; Mona Goya, M. G. M. Studios Culver City, California; Maria Alba, sem endereço certo. Irene Delroy, First National Studios, Burbanks, California.

MARIO VIEIRA — (S. Paulo) — Não respondemos particularmente e sim pela secção. Recommendação é impossivel, mormente quando nem nos cita os nomes que lhe interessam. Cite-os e depois conversaremos.

JOSE' DIAS — (Recife) — Ainda não foi exhibido, não. Se bem que tivessemos razão de sobra, ninguem poderá dizer tal cousa. Ainda nos ultimos numeros encontra artigos e até capas dos artistas a que se refere. E se não sabe mais é porque não temos mais photos e é preciso dar alguma cousa sobre os outros, tambem.

B. HONORATO — (Pinheiro) — Isso: não desanime! Isso elles disseram, realmente, mas é uma cousa que plenamente justifica o grão de patriotismo desses individuos. Você citou um film que tinha scenas peores, ainda.

MONA GOYA...

Eu citarei dezenas delles se fôr preciso. Mas não tem a menor importancia. Acabarão convencidos que erraram. Serão dados os abraços. Volte sempre, amigo Honorato.

Pergunte-me outra...

DIVA — (S. Paulo) — Opiniões como a sua é que valem. Você sempre é sincera e ardente admiradora do nosso Cinema, não é? Foi impossivel á ida delle. Agora Paulo Morano anda muito occupado e, assim, foi impossivel comparecer á primeira. Divertiu-se muito, Divinha? Breve, sim. Alexander Gray não está mais no Cinema. John Boles. Universal Studios, Universal City, California. Lia Torá, N. Edinburgh, Hollywood, California. Olympio Guilherme, 5516, Fountain Avenue, Hollywood, California. Don Alvarado, presentemente sem fabrica certa. E' melhor esperar mais um pouco para escrever-lhe. Brevemente sahirá, sim. Volte sempre e quando quizer, Diva.

HELUZA — (Porto Alegre) — Pois se quer, envie photographias. E' o primeiro passo a dar. Sei que o "Estado" dá notinhas, sim. E até transcripções de criticas apaixonadas, tambem... Produzirá, sim. E' difficil dizer o dia, mas brevemente, com certeza. Não se sabe nada a respeito delle. Acceito o beijinho, sim e retribuo-o.

EDMUNDO AUGUSTO — (Bello Horizonte) — Deve ter, actualmente, uns 22 annos. A data do anniversario não sei. Escreva em inglez, sim, para Radio Pictures Studios, 580 Gower Street, Hollywood, California. Ella está descançando, presentemente, até começar o seu novo contracto com a United Artists, por intermedio do seu noivo, Howard Hughes. Assim que chegar material seu, publicaremos, sim.

MORENA SONHADORA — (Rio) — Lembro-me de você, sim... Uns tres mezes você esperará, com certeza. Por meu intermedio é difficil, Moreninha, mas escreva para *Cinédia Studio* e elle responderá. Contaram-me que você esteve lá em visita e disseram-me que você seria um successo no Cinema. Não quer tentar? Synchronizo-lhe uma resposta, acceita? Sempre aqui para attender você, Moreninha.

ANTONIO PEREIRA — (Campinas-São Paulo) — Envie photographias, antes de mais nada, para *Cinédia Studio*, rua Abilio, 26, Rio. Depois aguarde a sua opportunidade.

ZANGADA COM VÔVÔ — (Rio) — Mas está zangada, mesmo?... Olhe lá... Não é razoavel o que você disse, Zangadinha e mesmo parece que você foi aconselhada... Tem sahido até assumpto de mais! Além disso, ainda muita coisa será publicada, verá. Helen Twelvetrees, Pathé Studios, Culver City, California. Edwina Booth, M. G. M. Studios, Culver City, California. Dorothy Mackaill, First National Studios, Burbank, California. Lupita Tovar, Universal Studios, Universal City, California. Brigitte Helm, Ufa Studios, Berlim, Allemanha. Agradeço e retribuo o seu *cocktaill* final...

ALBERTO — (Rio) — Mande-me uma photo do prodigio, para a rua da Quitanda, 7. Depois, então, tudo se fará para o quanto deseja.

ORGANDA RIOS — (Rio) — Interessante a sua cartinha, interessantes as suas palavras. Mande-nos photographias e conte que terá seu ideal satisfeito com certeza. Não se preoccupe com altura. Lembre-se de Janet Gaynor...

CHARLES ROGERS — (Cedral-E. de S. Paulo) — Nasceu, sim. Actualmente Billie está sem contracto, embora vá figurar num film da United, breve. Não sahe, porque não existe nenhum. Nenhum, por emquanto. Francamente, sou o primeiro a ignorar o motivo dessa medida.

IRENE

DELROY..

MAIS

UMA

TENTAÇÃO

DE

HOLLYWOOD...

NÃO E' RIVAL

DE GRETA GARBO!

Que será de John Gilbert?

(F I M)

Olhando-o bem nos olhos, entretanto, ninguem tem o direito de achar que elle fracassará. Ali ha um brilho que não se apaga, um vigor que não se extingue. Tenho a plena convicção de que ainda o veremos muito maior do que foi. E' apenas questão de tempo. A sua altura, no Cinema, não conhecia competidor. A sua queda, igualmente, não teve semelhante. A sua volta, agora, será tão grande e tão imponente quanto foi seu apogeu de ha annos, accrescida pela aureóla de soffrimentos que lhe trouxeram estas descriptas situações de sua vida.

Lily Damita fala dos homens

(F I M)

Facil de manejar. Não faz objecção alguma. **Fighting Caravans**, film que fizemos juntos, foi trabalho puxado mas foi agradavel, sem duvida, pela boa companhia que elle é. Em **Morocco** achei-o admiravel.

— Emil Jannings, Jean Hersholt, Victor Mac Laglen, George Bancroft, são figuras que aprecio pelo quanto de realmente masculos que têm. Admiro especialmente os homens fortes, poderosos, dominadores, violentos e gosto de os ouvir falar commigo, contar suas aventuras. Eu jamais seria capaz de supportar um Mussolini, um Ford, um Edison ou um Lindbergh. Seriam, para mim, os peores maridos do mundo.

— Jamais me sujeitaria, igualmente, a viver num lar sujeita a vida toda toda á um homem e á uma idéa. Queria viver em meu lar sob idéas proprias e mutuas, se possivel. Gostaria, para marido, um typo de athleta americano, desses fortes e sadios que por ahi andam. Um grande jogador de polo, ou um grande nadador ou heróe de **rugby**. Depois, então, poria as minhas idéas no seu cerebro naturalmente fraco e seria absolutamente feliz, sem duvida. Eu quero dominar, quando me casar e jamais admittirei que me dominem. O homem americano é demasiadamente independente. Bem orientado dá um marido perfeito. Não me troco por homem algum. E' por isso que penso assim.

Cinema de Amadores

(F I M)

A outra mania de Clara é photographar a sua enorme familia de gatos, cachorros e passaros. Neste ramo dos seus films domesticos, ella obriga os animaes a interpretarem verdadeiros papeis em pequenos films de enredo. Ella veste os cães com roupas feitas por ella mesma, e fal-os interpretes historias de que ella mesma é autora.

—

Wallace Berry é tambem um operador-amador, mas desses de facto, especializando-se em "shots" aereos, apanhados de bordo do seu proprio aeroplano. Dizem que elle já photographou todas as cidades e villas do suldoeste americano; e tambem que emprega os seus films para provar ás associações commerciaes todos os proveitos que se podem tirar de um aeroporto. E' inutil repetir aqui que Berry é tão enthusiasta da aviação como do Cinema de Amadores.

—

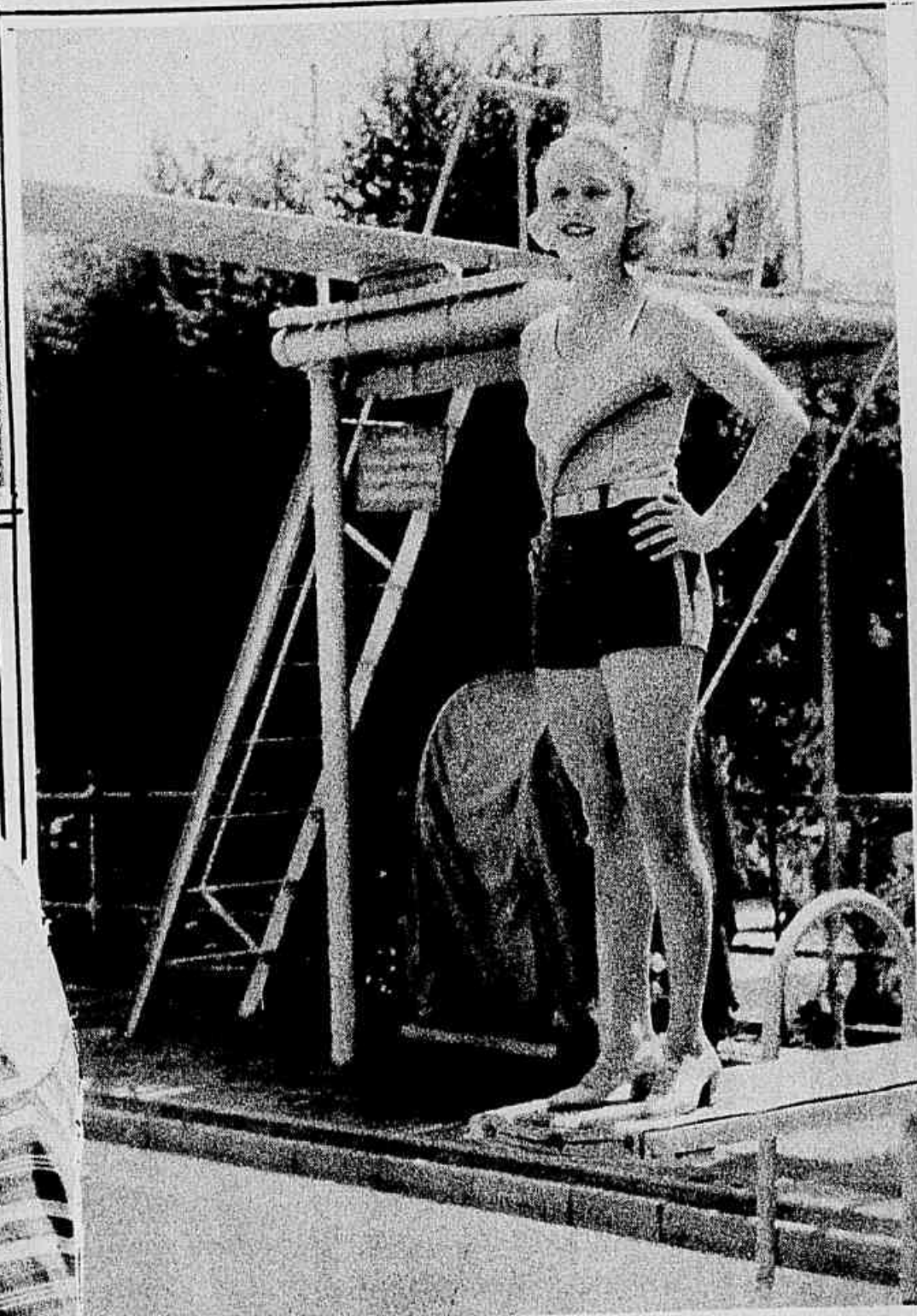
Bebe Daniels tem empregado durante muito tempo, a propria camara para filmar os amigos e a gente da familia. Essa camara como sempre é de proporções reduzidas. Um dos seus mais recentes films mostra a construcção progressiva da sua nova casa de Santa Monica, que é a praia favorita de Hollywood. Ella apanhou umas vistas do inicio da construcção, e continuou filmando, de modo que agora a construcção toda da sua casa está gravada permanentemente no film.

Charles Rogers, possuidor tambem de uma camara de 16 millimetros, trouse-a certa vez para os studios da Paramount e filmou varias estrellas além de diversos "featured" que appareceram no "lot". E assim possue elle films de Esther Ralston, Florence Vidor, Richard Dix, Emil Jannings, Adolphe Menjou, George Bancroft, Baclanova, William Powell, Mary Brian, Nancy Carroll, Richard Arlen e muitos outros que já fizeram parte ou que ainda trabalham para a Paramount.

Fred Nibbo, o homem que dirigiu "Ben-Hur", usa uma camara de amadores para filmar a sua filhinha; e toda semana tira um film da pequena. Leatrice Joy faz o mesmo com a sua filha. Além desses, William Haines e Joan Crawford são tambem amadores enthusiastas, e a cinematheca de Joan é muito apreciada.

Outros apreciadores da camara para amadores são Alice Joyce, Ben Turpin, Roy Rockett, Ruth Roland, que agora volta aos films profissionaes com o titulo da "mais rica mulher de Hollywood", Eddie Quillan, Sally Starr, John Arnold, chefe do departamento photographico da M. G. M., Lawrence Tibbett e Grace Moore. A invasão recente das estrellas vindas dos palcos e dos theatros de opera, em Hollywood, parece que augmentou as fileiras dos amadores dentro da propria Colonia do Film.

Em resumo, uma lista completa redundaria num verdadeiro livro com os nomes de todos os mais importantes membros da Colonia cinematographica em Hollywood, tantos são os artistas que fazem uso do Cinema de Amadores para melhorar a propria technica deante da camara profissional, para filmar trechos dos proprios films profissionaes, para filmar a vida domestica, amigos e parentes, ou simplesmente para augmentar ainda mais o prazer que lhes dá esse "hobby" a uma vida já tão cheia de films e Cinema.

UM SORRISO DE
HOLLYWOOD...
Leila
Hyams

A procura da belleza

(F I M)

cance das lentes e contemple a mesma artista. Ella não passa de uma mulher mais do que commummente construida. Uma mulher, sinceramente, embora isto seja sinceridade demasiada, que não mereceria um olhar a mais num ambiente qualquer da America toda. Sua cor é feia. A unica cousa perfeita que tem, no rosto, é o nariz. O restante é feio. Bem feio, mesmo. No Cinema, entretanto, consegue ser **linda**, a maior pilheria que já vi a **camera** fazer com o publico...

Olhos muito unidos, bocca muito grande, Ann Harding é um perigo para ser photographada. Uma boa direcção, privou-a do seu fraco: photographias de frente. Foi sempre apanhada de perfil ou de ¾.

Disseram-me, varios operadores, que Mary Pickford é o rosto mais formidavel para a **Camera**. Tem qualquer angulo favoravel e agrada de qualquer maneira que seja photographada.

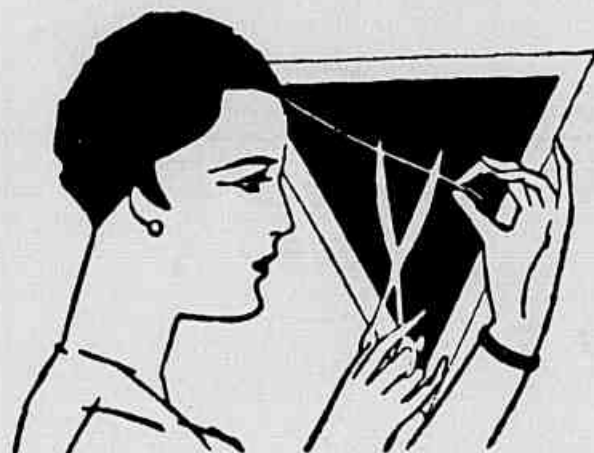
Outra creatura que a **Camera** aprecia immenso e que já tem dado muita illusão e muito romance ás platéas do mundo todo, é Vilma Banky. Uma sua grande habilidade, entretanto, muito contribuiu para isto: sempre figurou em ambientes favoraveis, em films de época, desde os tempos de Valentino aos de Ronald Colman e, assim, muito contribuiu para o espirito romanesco que se criou em torno de sua pessoa. Ella sempre sugeria aventuras arriscadas, lutas pela conquista dos seus beijos de mel, era Julieta para todos os Romeus e a inspiração de milhares de outras Julietinhas deste mundo afora...

Existem, tambem, certos typos de belleza, do Cinema, da **Camera**, portanto, que apoiam o seu prestigio inteiramente nos vestidos que usam. Não é injustiça que fazemos ás mesmas artistas neste caso, não. Dizemos apenas, que é o ponto de apoio dellas e nada mais. Não resta duvida, tambem, que vestir-se bem é uma arte talvez mais complicada e talvez mais importante do que fazer diéta e exercicios...

Lilyan Tashman é o expoente maximo deste dogma. Ella tem sido modelo, com os vestidos que tem apresentado e nas maneiras que tem figurado. Subordina-se aos vestidos e torna-se o que elles querem. Perde a personalidade: só apparecem vestidos...

Ella sempre tem pose e sempre é tremendamente elegante. Existem muitas outras no seu mesmo caso...

A belleza de Ruth Chatterton, como foi a de Ninon de Lenclos, apoia-se muito distante do physico e das vestes. Ella pouco cuida e pouco tem que cuidar, realmente, da sua apparencia.

Cabellos brancos?!

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Ella é como um livro fascinante, formidavel, de conteúdo admiravel e papel ordinario com encadernação em brochura.

Ella sabe ser adoravel. Tem uma cabeça intelligente, bellissima. Seus olhos são illuminados. Seu nariz é provocador. Sua bocca tem paixão, suas faces são convites para carinhos. Ruth Chatterton é um producto completamente differente, no Cinema. E' um resumo de educação e criação. E ella, como qualquer outra mulher de trinta annos, sabe magnificamente manejar este seu precioso recurso. Sabe reunir forças e sabe apagar a impressão physica com brilho mental, cousa rarissima.

Dolores Costello é uma mulher admiravel. Leila Hyams, Loretta Young, Catherine Dale Owen, Alice Joyce, tambem o são. Muitas outras, tambem. Mas nem todas **favoritas** da deusa **Camera**.

O anno cinematographico de 1930

(F I M)

Josephe Von Sternberg por **Morocco**. King Vidor, este anno, o nosso melhor director americano, apresentou-se com um film de **far west** bastante inferior ás suas possibilidades e em terceira dimensão, ainda por cima, **Billy, the Kid**.

SCENARIO MAIS ORIGINAL:

O de **Laughter**, escripto pelo seu proprio director, Harry d'Arrast. Melhor adaptação, **Holiday**. Melhor film, considerando-se representação, scenario, direcção e photoghaphia, **Holiday**. Scenario peor de 1930: **Check and Double Check**, da Radio.

FILMS DE CURTA METRAGEM MELHORES:

Os de Laurel e Hardy; Mickey Mok-Mouse (desenhos animados) e as Symphonias Tolas.

SUCCESSO INESPERADO DE 1930: "Com Byrd no Polo ul".

SITUAÇÃO MAIS DRAMATICA DE 1930:

A de Beryl Merder na scena de tribunal de **Common Clay**.

SCENA MAIS FASCINANTE, MALICIOSA:

Quando Marlen Dietrich, dansarina do café, convida Gary Cooper a ir ao seu appartamento.

SCENA MAIS ENGRAÇADA:

Depois da subida, quando Harold Lloyd alcança o tecto do predio, em **Feet First**.

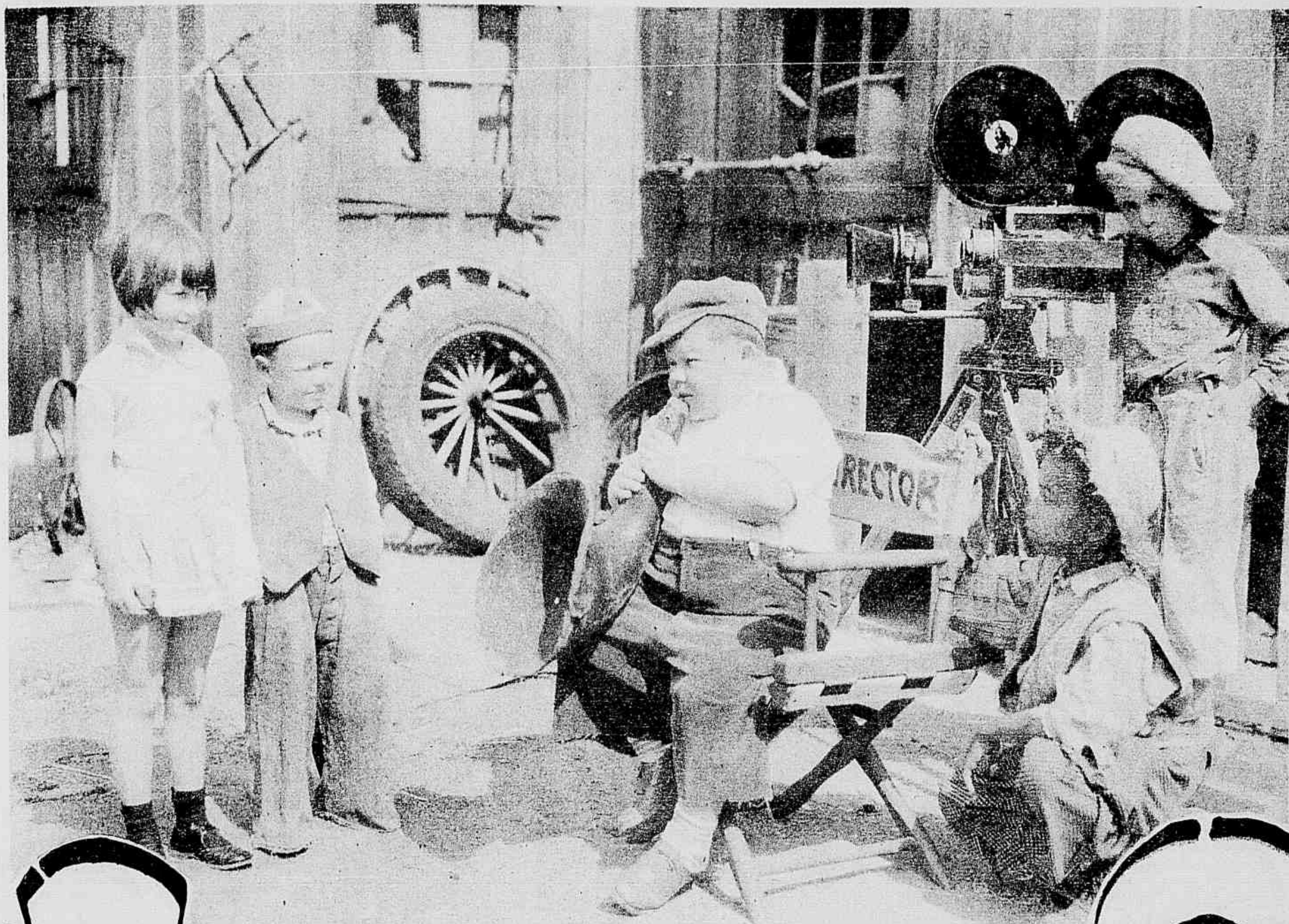
MELHOR PRONUNCIA, NOS "TALKIES":

A de Maureen O'Sullivan, importação irlandeza...

MELHOR BAILADO DE 1930:

O de Marillyn Miller, em **Sally**.

MELHOR CANÇÃO DO PROGRAMMA CANTADO, EMBORA REDUZIDO:

Jeanette Mac Donald cantando **Beyond the Blue Horizon**, em **Monte Carlo**.

Os Sonhos de Natal

O sonho lindo de todas as crianças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel. Em cada criança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cubiçado brinquedo que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas. — Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cubiçada por todas as crianças — é o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historias e brinquedos de armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das crianças tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

O Almanach d'O TICO-TICO para 1931

está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia d' O Almanach d' O TICO-TICO

Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar.

PREÇO: 5$000 —— Pelo Correio: 6$000.

IPANEMA T.N.
611
a
melhor pasta
para dentes